

Construção de uma chaminé para saída de vapores dos ebulidores.
 Montagem de um lavatório e respectivas canalizações.
 Lambril de azulejo, reparação e caiação das paredes e pinturas, etc.

Enfermaria de Clínica Ginecológica:
 Revestimento dos pavimentos de madeira, com mosaicos de cortiça.
 Assentamento de lambril de azulejo.
 Reparação e caiação das paredes e tectos.
 Reforma da caixilharia e pinturas.

3.ª Clínica Cirúrgica, mulheres (aséptica).
 Revestimento das paredes com lambril de azulejo.
 Reparação e caiação das paredes e tectos.
 Reforma da caixilharia e pinturas.

Enfermaria da Clínica Oftalmológica:
 Revestimento do pavimento de madeira, com mosaicos de cortiça.
 Assentamento de lambril de azulejo.
 Reparação e caiação das paredes e tectos.
 Reforma da caixilharia e pinturas.

Estimativa das obras de reforma das enfermarias 230.000,500.

Lotação deste Hospital depois de concluído — 440 doentes.

Missa n.º 2

Lotação de camas	+ 123	+ 80	+ 410	+ 440
Enfermaria de Clínica Ginecológica				
Enfermaria de Clínica Cirúrgica, mulheres (aséptica)				
Enfermaria da Clínica Oftalmológica				
Enfermaria de Clínica Geral				
Enfermaria de Clínica de Doenças da Mulher				
Enfermaria de Clínica de Doenças da Criança				
Enfermaria de Clínica de Doenças da Pele				
Enfermaria de Clínica de Doenças da Orelha, Nariz e Garganta				
Enfermaria de Clínica de Doenças da Visão				
Enfermaria de Clínica de Doenças da Audição				
Enfermaria de Clínica de Doenças da Boca				
Enfermaria de Clínica de Doenças da Mão e do Braço				
Enfermaria de Clínica de Doenças da Perna e do Pé				
Enfermaria de Clínica de Doenças da Cabeça e do Pescoço				
Enfermaria de Clínica de Doenças da Coluna e dos Membros Superiores				

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Verbas dispendidas nos diversos Hospitais e orçamentos prováveis para a conclusão dos edificios actualmente em obras

	Lotação do doentes	Despendido		Orçado para concluir	Total
		1913-14 a 1931-32 Mapas n.ºs 1, 2 e 3	1932-33 até Outubro de 1932		
III.— Edificio da Lavandaria	—\$—	1.460.717\$62	—\$—	—\$—	1.460.717\$62
IV.— Novo Hospital do Castelo	132	1.150.650\$72	73.247\$16	131.196\$95	1.355.094\$83
V.— Novo edificio das Consultas externas.	—\$—	317.852\$59	184.390\$57	633.247\$03	1.135.490\$19
VI.— Hospital de S. Jerónimo (para pensionistas de 1.ª e 2.ª classe) casas de aula, electricidade médica, serviços centrais, Direcção, Secretaria, etc.	80	1.236.316\$46	—\$—	465.100\$00	1.701.416\$46
VII.— Hospital do collegio das Artes	440	503.501\$98	—\$—	570.000\$00	1.073.501\$98
Muro de suporte e vedação no cêrco dos Jesuitas	—\$—	—\$—	—\$—	75.000\$00	75.000\$00
	642	4.669.039\$37	257.637\$73	1.874.543\$98	6.801.221\$08

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Novos edifícios a construir

Para concluir o vasto programa da construção de todos os edifícios que fazem parte deste conjunto harmónico, valioso instrumento de assistência, tão propriamente chamado Hospitais da Universidade de Coimbra, depois de acabadas as obras presentemente em curso e a que até agora nos temos referido, deve iniciar-se a construção dos seguintes Hospitais e serviços anexos:

- Novo Hospital da Cêrca de S. Jerónimo;
- Entrada da Cêrca de S. Jerónimo;
- Hospital de doenças de crianças;
- Balneário;
- Maternidade Daniel de Matos;
- Nova Casa das Caldeiras e forno de incineração.

I

NOVO HOSPITAL DA CÊRCA DE S. JERÓNIMO

Os diversos edifícios, que constituem os Hospitais da Universidade, não passam, em última análise, de velhas habitações monásticas que foram modernizadas e adaptadas a habitações de doentes.

De facto, se não houvessem existido os frades, não sabemos o que teria sido dos homens *liberais*, na organização dos seus serviços militares, civis, administrativos, de assistência, etc.

Os conventos, uma vez expulsos os monges, que os habitavam, — foram invadidos pelos soldados, que daqueles fizeram quartéis, pelos doentes, que tornaram aqueles em Hospitais, pelos inválidos, que daqueles fizeram asilos, pelos velhos, pelas crianças...

E assim foi que o antigo Colégio das Artes se transformou num Hospital Escolar, que é modêlo no seu género, dando assistência a 440 doentes, e constituindo também o grande laboratório destinado à educação de mestres e alunos da Faculdade de Medicina.

O antigo Colégio dos Militares, pertencente às Ordens de Santiago de Espada e S. Bento de Aviz, foi primeiro Hospital de Lázaros, e transformou-se agora, últimamente, no Novo Hospital do Castelo, respeitando-se no exterior do edificio o gôsto da época, enquanto os interiores se harmonizaram com as exigências modernas da hygiene.

Depois das obras concluídas lá se poderão internar 122 doentes — tuberculosos, sífilíticos, dermatosos, etc.

O antigo Convento de S. Jerónimo é hoje uma verdadeira *Casa de Saúde*, onde existem já 48 quartos destinados a pensionistas de 1.^a e 2.^a classe.

Depois de concluídos todos os trabalhos, tôdas as obras, poderá hospitalizar cêrca de 80 doentes.

É neste Edifício que existem as salas de aula, as instalações de electricidade médica, serviços centrais da Direcção, Secretaria, etc.

Em conclusão: todos os nossos Hospitais são, de facto, adaptações de alguns dos velhos conventos de Coimbra.

Por outro lado, a lotação dos dois Hospitais, Colégio das Artes e Castelo pode atingir a cifra máxima de 562 doentes, desde que sejam respeitados os preceitos de hygiene, e se não acumulem, em leitos suplementares, no centro das enfermarias, doentes em número superior à lotação devida.

Ora, acontece que a afluência de doentes das Consultas Externas é de tal ordem, que não há meio possível de limitar a aceitação.

Daí resulta que as lotações normais, tanto da Clínica Cirúrgica como da Clínica Médica, estão permanentemente excedidas.

Este facto, constituindo, é certo, um perigo para os doentes internados, é, por outro lado, uma necessidade imperativa, que não há meio de evitar, atendendo ao número e à gravidade dos doentes que solicitam internamento, — a despeito do espaço limitadíssimo de que dispomos.

Nestas condições, tornando-se indispensável aumentar as lotações dos Hospitais da Universidade para satisfazer as exigências da assistência no centro do País, — temos de construir um novo Hospital na cêrca de S. Jerónimo e cuja capacidade deve ser de 300 camas.

Eis o que a fôrça das circunstâncias nos leva a propor, como solução dêste importante problema de Assistência.

Estamos certos de que a actual situação, que tem sido tão solícita na resolução dos problemas graves que se têm apresentado, que tem dotado o País com melhoramentos de tão extraordinário valor, que tem sido para Coimbra tão pródiga nas suas concessões, atendendo com tanta generosidade a tôdas as suas necessidades, estamos certos, repetimos, que há-de não só aprovar a nossa proposta, mas também facultar-nos os meios necessários à sua urgente realização.

Nesta orientação, construir-se-ia na Cêrca de S. Jerónimo um Edifício, com 60 metros de comprido por 23 de largo, ficando ainda terreno em volta para arruamentos e jardins.

Este Edifício compor-se-ia de seis pavimentos, 4 dos quais seriam destinados a enfermarias e respectivos anexos; e os outros dois pavimentos, resultantes do aproveitamento do acidentado do terreno, destinar-se-iam a salas de aula, operações, laboratórios arrumações, etc.

A situação indicada para este Hospital é admirável, porque a sua frente fica voltada para Sudeste, abrigando-o do Norte o Edifício de S. Jerónimo.

Esta construção, comportando 300 camas, pode custar ao Estado cêrca de 3.000.000\$00.

II

ENTRADA DA CÊRCA DE S. JERÓNIMO

Esta entrada deverá ser, no futuro, a principal dos Hospitais da Universidade.

A actual portaria de S. Jerónimo é muito acanhada, pois a Rua Dr. Costa Simões é demasiadamente estreita para o movimento de automóveis e de auto-macas que afluem ao Banco dos Hospitais.

A portaria do Edifício do Colégio das Artes confina também com ruas estreitas e não dá fácil acesso ao futuro Banco e Consultas Externas.

É, de facto, indispensável orientar as coisas de forma a manter um acesso fácil e

rápido do Edifício das Consultas Externas, dos serviços de urgência, da Aceitação, etc.; e é também necessário que, em frente dêsse Edifício, possam circular livremente os veículos de transporte dos doentes, os automóveis e caminhetas de serviço, etc.

Para satisfazer a estas necessidades é que propomos a construção da nova entrada da Cêrca de S. Jerónimo, que dará rápido acesso ao novo Hospital a construir, ao Econo-
mato, às Cozinhas, a todos os serviços industriais, ao novo Edifício do Banco etc.

Os terrenos do Hospital por êste lado (Sudoeste) confinam com a Calçada Martim de Freitas, numa extensão aproximadamente de 70 metros.

Teremos por conseqüência de construir uma vedação em gradeamento de ferro; e bem assim demolir uns muros de suporte, em ruína, junto ao Edifício de S. Jerónimo.

Ladeando o portão de entrada, serão construídos dois pequenos torreões que constituirão assim a portaria geral dos Hospitais da Universidade.

Para estas obras calculamos ser necessária a verba de Esc. 150.000.000\$00.

III

HOSPITAL DE DOENÇAS DE CRIANÇAS

É necessária e urgente a construção dum Hospital de doenças para crianças que satisfaça às necessidades da Clínica e da hygiene infantil, e onde se possa também ministrar o ensino da puericultura, obra a que dedicam a maior atenção tôdas as Nações que pensam a sério no aumento da população, e revigoreamento da raça.

Êste edificio será construído no prolongamento do Hospital do Castelo, mas completamente separado, em terrenos a expropriar que vão até ao limite Sul por onde mede 28 metros, entestar com o denominado Terreiro da Pela (recinto público).

Estes terrenos, ocupados na sua quási totalidade por casas de habitação, medem pelo lado Poente ou seja pela Rua dos Militares, 45 metros, e pelo lado Nascente (Rua do Arco da Traição) 53 metros.

A área aproximada, do terreno destinado à construção dêsse novo Edifício hospitalar, é de 2046^{m2},00 sendo 400^{m2},00 pertença dos Hospitais, e 1646^{m2},00 a expropriar.

Do terreno a expropriar, 1520^{m2},00 são pertença de particulares, e 126^{m2},00 que constituem umas estreitas ruas, são da Câmara Municipal.

O Edifício pode ocupar uma área de 700^{m2},00, ou seja 35 metros de comprimento por 20 metros de largura, ficando ainda em tôda a volta terreno que se destina a jardim, recreio, etc.

Será composto de 5 pavimentos, pelos quais serão distribuídas as enfermarias e seus anexos, casa de aula, laboratórios e outros serviços, etc.

O local é magnífico, cheio de sol, de bom ar, e com um vasto panorama.

Pelos lados confinantes com as ruas públicas, serão construídos muros de vedação, de pouca altura, encimados com gradeamentos de ferro.

O Edifício é calculado para uma lotação de 150 doentes.

O custo desta obra pode calcular-se em:

Para o Edifício e muros	1.500.000\$00
Para expropriações.	250.000\$00
	<hr/>
	1.750.000\$00

IV

BALNEARIO

O Castelo de Coimbra foi demolido no reinado de D. José I, em 1773 e 1774, por ordem do Marquês de Pombal, para se edificar no seu lugar o Observatório Astronómico.

O original do projecto dèste observatório existe no Museu Machado de Castro e está referendado com a assinatura do próprio Marquês.

Compõe-se de rés do chão e dois andares, que não chegaram a ser construídos. Além disso, erguem-se dos cantos do Edifício torreões, de linhas sóbrias e elegantes que lhe dão um aspecto majestoso.

Esta construção que ficou limitada às arcadas, ocupa a área de 1316^m2,00; cada uma das paredes das fachadas Norte e Sul tem o comprimento de 56 metros, e as outras paredes têm o comprimento de 23,50, confrontando uma destas com o largo do Castelo.

Aproveitando as arcadas do projectado edificio, propomos a construção neste local de um grande balneário para o serviço da cidade.

O exterior do novo edificio pode seguir a linha architectónica daquela época, havendo apenas a estudar os interiores, que devem ser projectados de forma a satisfazerem o fim que têm em vista.

Este Edificio pode custar aproximadamente, segundo a estimativa junto, 1.300.000\$00.

Área. — 1316,00 × 4 = 5264,00 × 200\$00 =	1.052.800\$00
313,00 × 2 = 626,50 × 200\$00 =	125.300\$00
Demolições interiores, de parte da muralha e imprevistos.	121.900\$00
	<hr/> 1.300.000\$00

Os serviços que uma instituição desta natureza vêm prestar a esta sociedade, são tão grandes, que estamos certos de que o Govêrno não deixará de auxiliar a sua realização.

De facto, sendo Coimbra uma cidade essencialmente académica, onde são educadas as gerações, amanhã detentoras do futuro da nação, tudo, absolutamente tudo o que fizermos no sentido do seu saneamento físico e moral, — vai refletir-se na orientação científica, artistica, na acção governativa, etc. dos homens que vão ter as responsabilidades do comando, da engrenagem administrativa, da defesa militar, enfim, de toda a politica do País.

Desenvolver na mocidade académica o culto pela água, equivale a arranca-la a muitos vícios.

Equivale a entregar a juventude a um desporte que é belo em todos os seus aspectos: pois que constitui a um tempo a base da verdadeira higiene e da elegância.

O balneário compreenderá:

1.º Uma piscina com 34 metros de comprido e 18 de largo. Tendo três taboleiros: o primeiro com profundidade de 0,90 e 7 metros de comprido; o segundo com profundidade 1,60 e 22,5 de comprido; o terceiro com 3,5 de profundidade e 5 metros de comprido.

Haverá ao lado da piscina cabines providas de choveiro para a toilette da pele dos nadadores.

2.º Cabines para banhos de imersão;

3.º O Hammam ou banhos romanos, banhos russos ou irlandeses, compreendendo uma grande sala de repouso com vestiários, camas, estufas de ar quente, estufas de vapor, pequenas piscinas (banho quente, Wildbad, banho frio), duches, cabine de massagens, etc.

4.º Banhos medicinais — sulfurosos, salgados, carbo-gasosos, lamas, etc.

- 5.º Electroterapia. Banhos de luz, massagens, etc.
- 6.º Banhos hidro-eléctricos.
- 7.º Ginástica médica.
- 8.º Solário, etc.

V

MATERNIDADE DANIEL DE MATOS

Propomos a construção de uma Maternidade em Coimbra, utilizando para isso o Edifício e terreno anexo, onde presentemente funciona a Clínica Dr. Daniel de Matos.

O nome deve conservar-se perpetuamente, em homenagem áquele grande mestre e clínico.

O actual Edifício da Clínica Obstétrica carece de obras importantes de reparação e até de consolidação.

Os madeiramentos de cobertura estão apodrecidos e a telha, do tipo antigo, na sua maior parte até deteriorada, dá lugar a constantes infiltrações.

Tem-se realizado neste Edifício algumas reparações, havendo absoluta necessidade de uma obra de maior vulto, sob pena de assistirmos a um desabamento de conseqüências desastrosas.

Nos interiores, as paredes e os estuques dos tectos, mostram vestígios de humidade e salitre, ocasionados pelas infiltrações produzidas através dos telhados.

Os pavimentos são de madeira e necessitam também de grandes obras de reparação, bem como a caixilharia, portas e bem assim todos os trabalhos de pintura, etc.

Este ambiente não é, de facto, favorável ás internadas. E, além disso, a deficiência de instalações e de capacidade não satisfaz, nem de longe, ás necessidades da assistência ás grávidas e puérperas desta região, e ás condições exigidas e indispensáveis a uma Maternidade escolar (1).

(1) No rés do chão da Clínica Obstétrica estão instalados os Laboratórios de Histologia e Fisiologia da Faculdade de Medicina.

Não se compreende bem esta associação: os Laboratórios estão mal servidos de casa e a clinica cerceada na amplitude dos seus serviços.

Também, na ala sul do Hospital de S. Jerónimo ao lado da electricidade médica, se encontra o Instituto de Farmacologia. Da mesma forma diremos que o local não é próprio, pois o espaço é muito reduzido para as necessidades deste Instituto.

Estes Laboratórios necessitam de edificio condigno.

A solução deste caso está ligada ao problema máximo das instalações Universitárias, que hoje mais do que nunca, urge ampliar.

De facto, não podemos pensar na possibilidade de encerrar dentro do âmbito restrito duma organização pombalina, a Universidade de hoje, dada a multiplicidade dos seus estudos, a variedade dos seus ensinios, o número e necessidades dos seus Laboratórios, a complexidade dos problemas científicos, a vastidão imensa do território das suas investigações.

Tudo é grande na época que atravessamos.

É necessário, pois, ampliar a Universidade.

É necessário mais espaço, são necessários mais edificios...

Partindo deste património de inestimável valor que herdámos cheio de beleza architectónica, rodeado de tão formoso panorama, e que hoje constitui a nossa Universidade, é necessário criar a moderna Cidade Universitária.

A sua sede, está indicada — o Bairro Alto — há séculos, sempre considerado o bairro Académico.

Para isso, precisamos de organizar um programa.

Eis o que nos permitimos fazer, nesta simples nota aposta a um relatório sobre os Hospitais, o que parecerá estranho, não o sendo de facto, pois os Hospitais são o principal Laboratório de investigação e ensino, da Faculdade de Medicina.

Julgamos que o edificio onde funciona o Liceu José Falcão (Convento de S. Bento) deve ser entregue á

Torna-se, pois, absolutamente necessário reparar o existente e ampliar as instalações.

Com efeito, tratando-se de um núcleo de Assistência e de ensino obstétrico no centro do País, por várias vezes tem a Faculdade de Medicina solicitado verbas que permitam dotá-la com uma Maternidade que satisfaça as mais elementares exigências de estabelecimentos desta natureza.

Pelo que acabamos de expor, as obras neste Edifício, são de urgente necessidade e, aproveitando-se a oportunidade da sua realização, poder-se-ia construir mais um andar, visto as paredes terem condições bastantes de solidez para o suportar.

Além disso, em nada se prejudicaria a estética exterior do edifício, que se compõe apenas de rés do chão e de um andar, porque a construção obedeceria exteriormente, à mesma linha architectónica das fachadas.

Esta obra visaria três fins:

1.º a consolidação do edifício, livrando-o da ruína e do perigo de qualquer derrocada de conseqüências gravíssimas.

2.º a ampliação das instalações, ficando por esta forma, um pouco descongestionado o excessivo movimento das actuais dependências, sem condições e acanhadas.

3.º tornar económica a construção do novo andar, em virtude de se aproveitar a oportunidade da reforma da cobertura.

Estas obras, se bem que, representam um notável melhoramento para esta clínica, estão contudo, ainda longe, de satisfazer às necessidades dos serviços da assistência e do ensino.

Com efeito: — a actual clínica não dispõe de uma secção de isolamento para casos infectados e para grávidas portadoras de doenças infecto-contagiosas;

Não dispõe ainda de qualquer instalação para consulta externa, aliás muito concorrida e que tantos serviços presta sob o ponto de vista de aprendizagem dos alunos e de assistência;

Não tem instalações laboratoriais em que possam ser feitas análises, estudos de clínica experimental e investigação científica;

Não possui qualquer instalação de electroterapia e Raios X, indispensável em serviços desta natureza.

Não tem um anfiteatro para demonstrações clínicas aos alunos, que assim se acumulam em pequenas salas impróprias, com prejuízo do seu aproveitamento e da observância dos cuidados de resguardo e asepsia indispensáveis na prática obstétrica;

Não tem uma sala de aula com capacidade que permita a utilização de um aparelho de projecções para a illustração documentária das lições em curso;

Não tem capacidade suficiente à lotação exigida pela assistência e ensino, pois as quatro salas existentes para internato de grávidas e puérperas comportam um reduzido número de leitos;

Não existe espaço onde possa ser instalado um pequeno refeitório para as internadas, sala de biblioteca, museu, e salas de observação de doentes;

Não têm amplitude bastante, as actuais salas de trabalho de partos, assim como a sala de operações;

Universidade, para ali se instalar o grande Museu de História Natural da Faculdade de Ciências. A Botânica já lá está; seriam para ali transferidos os museus de Zoologia, Mineralogia e Geologia.

Analogamente, seria entregue à Universidade o Edifício do Governo Civil, para aí se instalar um Instituto de Física e Química, para onde seriam transferidos os respectivos Laboratórios da Faculdade de Ciências.

O actual edifício do Museu, assim liberto da Faculdade de Ciências, seria entregue à Faculdade de Medicina, para que esta ali concentrasse todos os seus laboratórios.

Para a ampliação doutros serviços — bibliotecas, institutos, etc., a Universidade precisa comprar o Edifício dos Grilos, prédios da Rua larga, Rua dos Militares, etc.

Finalmente, é indispensável construir a Casa dos Estudantes e organizar muitas obras para o progresso da ciência, vulgarisação dos ensinamentos e expansão das Escolas.

E depois de tudo isto concluído, poderíamos orgulhosamente dizer, que havíamos construído uma das mais belas Cidades Universitárias.

Não é possível, pela exigüidade de espaço, separar as salas de grávidas das salas de puérperas, e, destas, as normais das infectadas, como aliás é elementar;

Não pode instalar-se devidamente uma câmara aquecida para recém-nascidos prematuros;

Não há quartos de isolamento para doentes, nem quartos destinados aos médicos de serviço, como se torna indispensável;

Não há salas para tratamento e pensos;

Não há instalações condignas para pensionistas de 1.^a e 2.^a classe;

Finalmente, não há um serviço de esterilizações que satisfaça ao movimento sempre crescente de doentes.

Seria, pois, de tóda a conveniência a construção de um pavilhão, que tecnicamente obedecesse aos mais modernos preceitos.

Demais, há tóda a vantagem em dar aplicação ao vasto terreno anexo ao actual Edifício, que mede aproximadamente 2.650 metros quadrados de superfície e que para ali se encontra sem vedação, completamente desprezado.

A entrada principal, voltada para a Avenida do Dr. Júlio Henriques, seria a mesma do actual Edifício, com pequenas alterações da sua escadaria interior, a qual estabeleceria comunicação com a nova casa a construir.

O local tem condições magníficas para uma boa orientação a dar ao novo Edifício.

O terreno enfrenta pelo lado Sudoeste e numa extensão de 60 metros, com a Avenida do Dr. Marnoco e Sousa, que nos conduz ao esplendido recinto, denominado Penedo da Saúde, há pouco aformoseado pela Comissão de Turismo.

É um local muito concorrido, admirado por nacionais e estrangeiros, sendo o estado de abandono do terreno a que nos referimos, censurado com tóda a justiça.

Seria, pois, para louvar que ao lado das delícias de tão agradável passeio, com a sua bela paisagem e seus jardins, se erguesse o melhor jardim que o homem pode conceber — o grande edificio de abrigo e amparo à mulher grávida e à criança — a **MARTERNIDADE DANIEL DE MATOS**.

A lotação destes serviços pode atingir a cifra de 150 camas.

Ao Norte e ao Sul do País, no Pôrto e em Lisboa, existem duas esplêndidas Maternidades, que vão prestar valiosos serviços à Assistência.

Para os povos do Centro não há nada: A Clínica Obstétrica que para aí está, não passa de um simulacro de Maternidade.

Estamos certos de que com a verba de 1.500 contos, cumpriremos o projecto estabelecido — ou seja a reforma e levantamento de um andar no actual Edifício, construção do novo pavilhão, vedação dos terrenos, etc.

VI

NOVA CASA DAS CALDEIRAS E DEPÓSITO DE CARVÃO

Presentemente, as caldeiras estão instaladas junto à cozinha geral, nos baixos do Edifício do Colégio das Artes, tendo por cima as enfermarias da 3.^a Clínica Cirúrgica.

São instalações acanhadas e, pelo que se vê, muito imprópriamente localizadas.

O depósito de carvão que as abastece fica bastante longe, porque não existe nas proximidades local apropriado para o fazer.

É por isso que propomos a construção de uma casa inteiramente nova, onde possam centralizar-se tódas as caldeiras de abastecimento dos Hospitais. O espaço actualmente por elas ocupado, será aplicado na montagem dos aparelhos de esterilização e lavagem de louças, casa de mesa para empregados, oficina de reparações eléctricas, etc.

A nova construção ocupará uma parte do terreno da cerca dos Jesuítas, ao fundo da encosta, confinante com a Rua Abílio Roque.

Esta encosta, voltada a norte, portanto muito fria e por isso imprópria para habitações, fica muito abaixo dos edifícios Hospitalares. Por êste facto, presta-se admiravelmente à montagem destes serviços de aquecimento, tanto mais que o local assim escolhido, está próximo dos principais edificios: Lavandaria, Hospital do Colégio das Artes, S. Jerónimo e Banco.

A casa das caldeiras ficará recuada uns cinco metros do alinhamento da rua e terá 30 metros de comprimento, por 11 de largo.

No seu prolongamento para o lado do poente, serão construídos os depósitos de combustível e bem assim, o forno de incineração.

Estas instalações são servidas comodamente por uma rua pública, larga — Rua Abílio Roque, e vedadas por um muro com gradeamento de ferro, ficando no extremo noroeste um largo portão de serviço.

A cobertura da casa das caldeiras será em cimento armado, devendo constituir o fundo de um grande reservatório, destinado às águas de abastecimento das caldeiras, e para onde poderão ser canalizadas e assim aproveitadas as águas pluviais dos telhados do Colégio das Artes e Lavandaria.

Estas obras devem custar aproximadamente 150 contos.

Mapa VI

Novos edificios a construir

Designação dos Edifícios	Lotação	Estimativa
Novo Hospital da Cerca de S. Jerónimo	300	3.000.000\$00
Hospital de Doenças de crianças	150	1.750.000\$00
Balneário.	—	1.300.000\$00
Maternidade Daniel de Matos	150	1.500.000\$00
Nova casa das caldeiras e forno de incineração	—	150.000\$00
Total.	600	7.700.000\$00

CONCLUSÕES

Nos edificios actualmente em obras (Colégio das Artes, S. Jerónimo e Castelo) gastou-se até hoje 4.926.677\$10.

Para completar estas obras é necessário dispendir ainda 1.874.543\$98.

Total depois de concluídas estas obras — 6.801.221\$08.

A lotação dos Hospitais da Universidade ficará sendo então de 642 doentes.

*

Para construir os novos Hospitais, Balneário e outros anexos propostos neste Relatório, segundo as estimativas feitas, é precisa a verba de Esc. 7.700.000\$00.

A lotação dos novos Hospitais é de 600 doentes.

Depois de concluídas tôdas as obras terá o Estado dispendido 14.501.221,508.

E a lotação dos Hospitais será então de 1.242 doentes.

Para a execução do vasto programa que aí fica exposto, temos a Comissão Administrativa das Obras dos Hospitais, ultimamente nomeada pela Portaria de 5 de Março de 1933 e que é do teor seguinte:

Ministério das Obras Públicas e Comunicações. — Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. — Convindo remodelar a Comissão Administrativa das Obras dos Hospitais da Universidade de Coimbra: Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, que a mesma comissão passe a ser constituída pelo Dr. Angelo da Fonseca, Director dos referidos Hospitais, e pelo engenheiro civil Pedro Cavalleri Rodrigues Martinho e architecto Luiz Benavente, estes últimos como delegados da Direcção Geral dos Edifícios Nacionais, a cuja apreciação as decisões da mesma Comissão serão submetidas, a-fim-de superiormente propor o que achar conveniente.

Paços do Governo da República, 6 de Março de 1933. — O Ministro das Obras Públicas e Comunicações — a.) Duarte Pacheco.

Em conformidade com este diploma, procedeu-se no dia 20 de Março de 1933, nos Hospitais da Universidade, à instalação da Comissão Administrativa das Obras dos mesmos Hospitais.

Actas das primeiras sêssões da Comissão

I

No dia vinte e dois de Março de mil novecentos e trinta e três, reuniu a Comissão Administrativa das Obras dos Hospitais da Universidade de Coimbra, sob a Presidência do Professor Doutor Angelo da Fonseca, Director dos mesmos Hospitais, e estando presentes os Vogais, Senhores Engenheiro Pedro Cavalleri Rodrigues Martinho e Architecto Luiz Benavente.

Aberta a sessão, o Senhor Director dos Hospitais, depois de apresentar as suas saudações aos ilustres membros desta Comissão, agora nomeados, refere-se às obras executadas até ao fim do ano económico passado, mil novecentos trinta e um, mil novecentos trinta e dois, cujas descrições e orçamentos se encontram expostos num relatório que está em publicação no *Boletim dos Hospitais da Universidade*.

Em seguida, entra o Senhor Presidente na descrição minuciosa de todos os trabalhos realizados no corrente ano económico (mil novecentos trinta e dois, mil novecentos trinta e três).

Durante este ano, diz o mesmo Senhor, o Ministério das Obras Públicas não concorreu com qualquer verba para auxiliar as obras dos Hospitais, pois todos os trabalhos foram pagos pelas verbas inscritas nos seus orçamentos privativos.

Acrescenta o Senhor Presidente, que as obras foram executadas, na generalidade, por tarefas operárias, tendo-se procedido pela seguinte forma:

Em quatro de Julho de mil novecentos e trinta e um, annunciou-se a arrematação, por tarefas operárias, de materiais e mão de obra, para continuação das obras em várias dependências hospitalares.

Em vinte de Julho do mesmo ano, nos termos daquele anúncio, fêz-se a abertura das propostas, sendo dois os concorrentes: um, o constructor civil António Maia, e o outro, o agente técnico de engenharia, Augusto Ribeiro Duarte Ralha.

Em vinte e dois desse mesmo mês de Julho, por impossibilidade, em virtude de doença, do Chefe de Obras dos Hospitais, para informar as duas propostas, enviou-se o processo para estudo e parecer ao Senhor Engenheiro João Rangel de Lima, último Director Técnico da Comissão Autónoma Administrativa das Obras dos Hospitais.

Em vinte e quatro do referido mês e ano, o aludido Engenheiro Senhor João Rangel de Lima, devolveu o processo com a sua opinião fundamentada, declarando que a adjudicação deveria ser feita ao constructor civil António Maia.

Ainda, em vinte e sete do já aludido mês de Julho de mil novecentos e trinta e um, a Direcção dos Hospitais, concordando com o parecer do técnico consultado, despachou naquele sentido, pelo que se redigiu a respectiva minuta de contracto.

Em vinte e cinco de Setembro de mil novecentos e trinta e um, foi aprovada pelo Excelentíssimo Conselho de Ministros a referida minuta, em observância ao disposto no artigo primeiro do decreto número nove mil oitocentos e vinte cinco, de dezanove de Julho de mil novecentos e vinte e quatro.

Em sete de Outubro dêsse ano, a mesma minuta foi visada pelo Tribunal de Contas.

Em dois de Novembro, ainda dêsse ano, foi redigido o contracto definitivo, depois de observadas tôdas as disposições legais.

O Senhor Director, Presidente da Comissão, apresenta aos Senhores Vogais todos os documentos a que acaba de aludir: processo do concurso, minuta do contracto superiormente aprovada e visada, e o contracto definitivo.

Depois de todos êstes documentos terem sido examinados pelos Senhores Vogais, o Senhor Director continua: que em quatro de Agôsto de mil novecentos e trinta e dois, a Direcção dos Hospitais solicitou autorização para prorrogar a validade do contracto referido que se transcreve: «*Convindo à Direcção dos Hospitais o ao tarefeiro os preços dados por êste contrato e constantes do concurso, e tendo os trabalhos sido executados com perfeição, poderá o adjudicatário prosseguir com os trabalhos além do presente ano económico sem dependência de novo concurso, adoptando-se para as novas quantidades de trabalho os preços unitários já aprovados e aceites.*»

Essa autorização foi concedida em dez dêsse mesmo mês de Agôsto.

Os trabalhos realizados por empreitada durante o presente ano económico, 1932-33, e cujos processos de medições e orçamentos estão nos arquivos da Repartição de Contabilidade da Secretaria, são os seguintes:

a) NOVO EDIFÍCIO DO BANCO

5 MEDIÇÕES DE TRABALHOS

1. ^a — Respeitante à lage de cimento armado do 1. ^o pavimento e dormentes de ligação das paredes	55.423\$62
2. ^a — Paredes de alvenaria e divisórias de tijolo no 1. ^o andar, cantarias das janelas e lage de cimento armado do 2. ^o pavimento	91 387\$75
3. ^a — Paredes de alvenaria e divisórias de tijolo no 2. ^o andar, cantarias das janelas, suprimentos e colunas de cimento armado encastradas em alvenaria, etc	37.579\$20
4. ^a — Cobertura de cimento armado, emboços e rebocos hidráulicos interiores e exteriores, assentamento e canalização de manilhas para os esgotos, depósito de decantação etc.	96.742\$78
5. ^a — No rés-do-chão — divisórias de tijolo na parte destinada ao Laboratório de Análises Clínicas, vergas de cimento armado, entre-panos de tijolo e peitoris de cantaria em janelas, e na galeria do elevador, caixilhos.	5.229\$44
	<u>286.362\$79</u>

b) NOVOS ARMAZÉNS DO ECONOMATO,
CASA DA ESFARRAPADEIRA E CASA DO GASÓMETRO, etc.

4 MEDIÇÕES DE TRABALHOS

1. ^a — Escavações, beton em fundações, alvenaria hidráulica, cimento armado, rebocos hidráulicos, etc	17.742\$90
2. ^a — Continuação dos trabalhos acima descritos	20.331\$47
3. ^a — Cimento armado no reforço das paredes da entrada do colector geral	1.226\$72
4. ^a — Caixilhos em casquinha nas janelas do edificio acima descrito	1.686\$26
	<u>40.987\$35</u>

c) HOSPITAL DO CASTELO

2 MEDIÇÕES DE TRABALHOS

1. ^a — Conclusão do corpo do edificio confinante com a Rua dos Militares: Estão construídos, apenas, os alicerces e alvenarias até ao 1. ^o andar, respectivos vãos de janelas e portas, com cantarias assentes.	16.040\$54
2. ^a — Muro e gradeamento de vedação sôbre a referida Rua dos Militares: Procedeu-se à demolição de antigas habitações em estado de ruína, fizeram-se grandes desaterros e transportaram-se os entulhos. Nestes trabalhos, gastou-se a importância de Esc.	57.206\$62
	<u>73.247\$16</u>

d) HOSPITAL DE S. JERÓNIMO

2 MEDIÇÕES DE TRABALHOS

1.ª — Regularização do corpo da fachada, sob a sala de operações dos quartos particulares, voltada ao jardim da portaria principal.	1.053,526
2.ª — Conclusão da nova entrada de uma casa de aula.	168,589
	1.222,115

e) HOSPITAL DO COLÉGIO DAS ARTES

10 MEDIÇÕES DE TRABALHOS

1.ª — Construção de novas retretes e casas de banho das enfermarias da 2.ª e 4.ª Clínica Médica, mulheres, Clínica Neurológica, homens e 3.ª Clínica Médica, homens	11.582,524
2.ª — Construção de novas retretes e casas de banho das enfermarias de Ginecologia e 3.ª Clínica Cirúrgica, mulheres	8.873,583
3.ª — Construção do novo gabinete e câmara escura, anexos da enfermaria de 2.ª Clínica Médica, mulheres	4.421,508
4.ª — Reformas na enfermaria da 1.ª e 2.ª Clínica Médica, homens	4.322,576
5.ª — Reforma da casa destinada a sala de pensos das enfermaria da 3.ª Clínica Cirúrgica de mulheres e de Ginecologia.	1.041,537
6.ª — Galeria superior do claustro, conclusão do azulejamento das paredes	626,562
7.ª — Construção de gabinetes, anexos das enfermarias da Clínica Neurológica, homens e 3.ª Clínica Médica, homens.	6.570,568
8.ª — Obras de reforma na enfermaria da Clínica Neurológica, homens	8.007,550
9.ª — Obras de reforma na nova sala de Operações, mulheres, e sala contígua	1.056,516
10.ª — Remoção e transporte de entulhos, provenientes das obras, os quais estavam depositados no largo da portaria principal.	2.360,596
	48.863,520

Por último, o Senhor Presidente disse que até este momento tudo se havia realizado sob a responsabilidade exclusiva da Direcção dos Hospitais. Porém, agora que está nomeada e instalada a nova Comissão das Obras, é esta a detentora de todos aqueles poderes e responsabilidades.

Que deseja, portanto, a Direcção dos Hospitais que os Senhores Vogais da Comissão a que têm a honra de presidir, exprimam a sua opinião sobre as obras ultimamente realizadas.

E, deseja esse seu parecer não só no aspecto de construção, segurança e acabamento das diversas obras, mas também na organização dos processos, medições, cadernos de encargos, liquidações, plantas, etc.

É mesmo por este trabalho que entende se deverá começar, antes de estabelecer programa para novas realizações.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada por todos os membros da Comissão.

(a.) *Angelo da Fonseca — Pedro Cavalleri Rodrigues Martinho — Luiz Benavente.*

II

No dia trinta de Março de mil novecentos trinta e três, reuniu a Comissão Administrativa das Obras dos Hospitais da Universidade de Coimbra, sob a presidência do Senhor Professor Angelo da Fonseca, Director dos mesmos Hospitais, e estando presentes os Vogais, Senhores Engenheiro Pedro Cavalleri Rodrigues Martinho e Architecto Luiz Benavente.

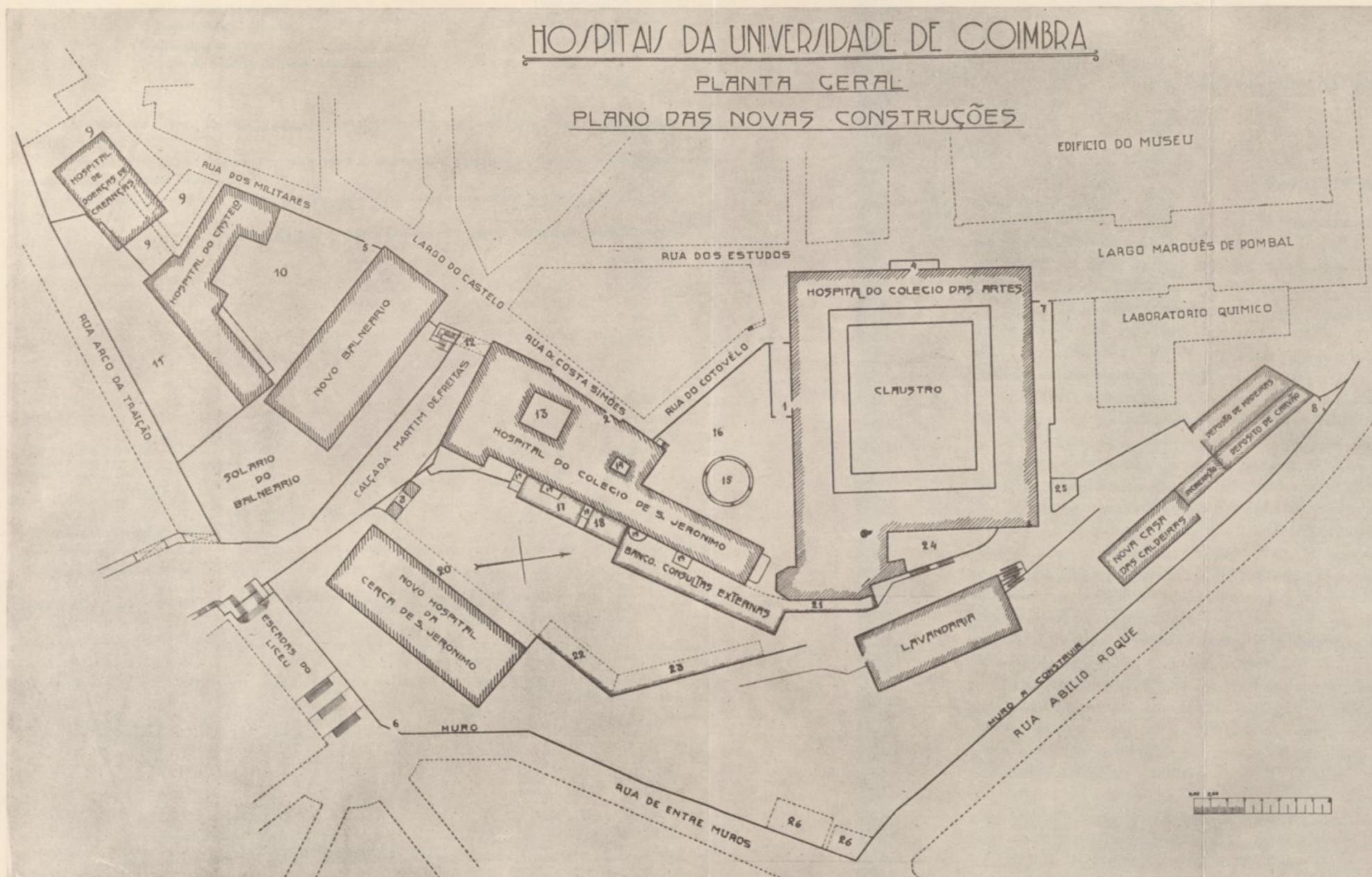
Aberta a sessão, os Vogais declararam ser sua opinião, que os trabalhos aos quais o Senhor Presidente se referiu na sessão transacta, e que se encontram realizados ou em via de acabamento, sob o ponto de vista constructivo se encontram com a melhor execução, pois o estado actual das obras permite ainda verificar esse facto; sobretudo as alvenarias, ainda a descoberto, a'estam a sua cuidadosa execução. Também pelo Senhor Presidente foi dada conta, na referida sessão, da forma como a parte administrativa d'esses trabalhos foi realizada, o que os Vogais, em sua opinião, acham encontrar-se tudo segundo as normas estabelecidas e superiormente aprovadas.

O sr. Director dos Hospitais, declara que, já em tempos (vinte e oito de Janeiro de mil novecentos e trinta e três), enviou a Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas, e a seu pedido, não só a nota dos edifi-

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

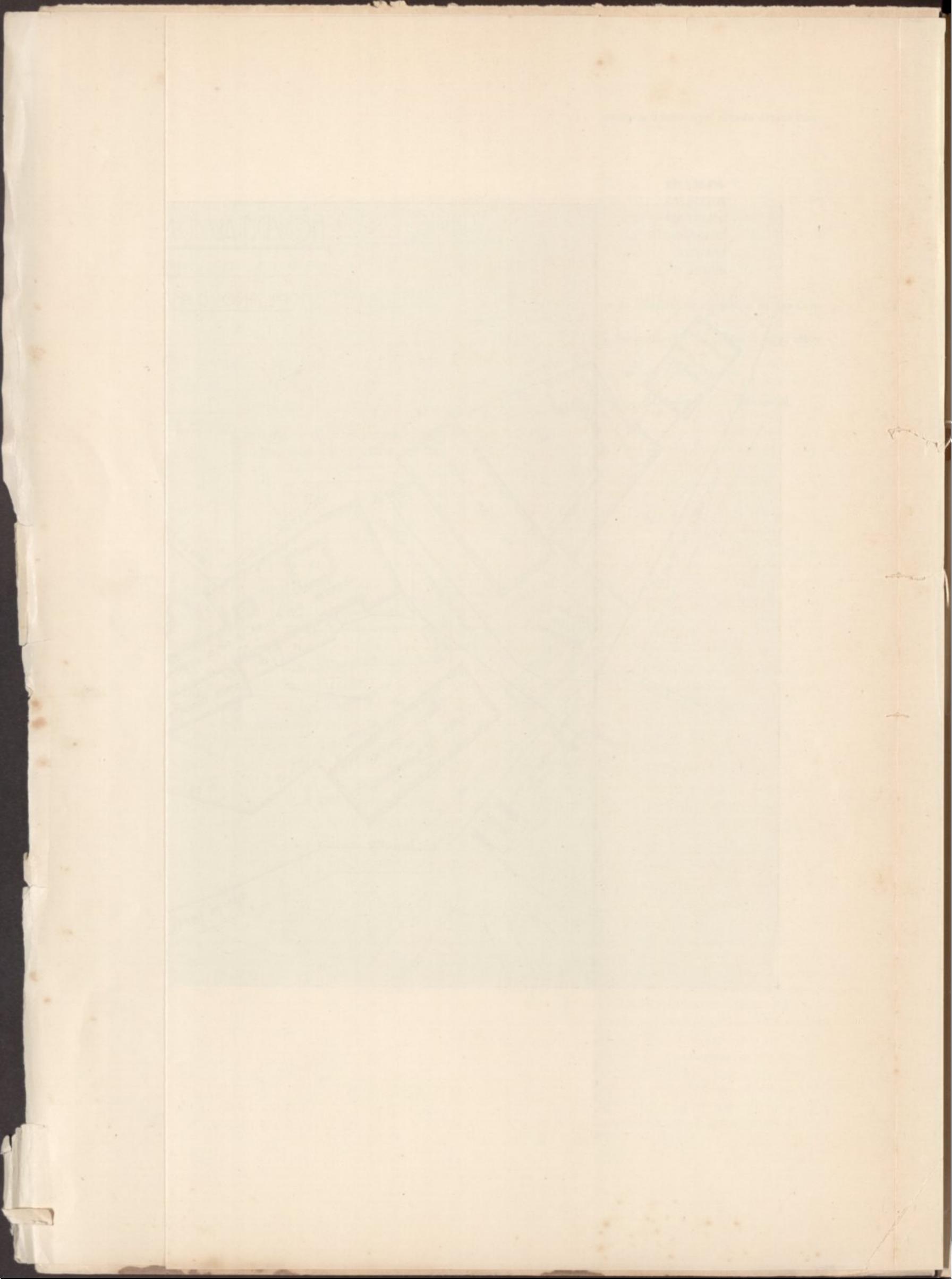
PLANTA GERAL

PLANO DAS NOVAS CONSTRUÇÕES



Legenda

- 1 Portaria principal, Colegio das Artes.
- 2 Portaria do hospital de S. Jeronimo
- 3 Entrada para as consultas externas
- 4 " " os Raios X
- 5 " " o hospital do Castelo
- 6 " " a cerca de S. Jeronimo
- 7 " " serviços da Cozinha de
- 8 " " serviços das caldeiras
- 9 Terreno com casas, a expropriar
- 10 Jardim
- 11 Cerca do hospital do Castelo
- 12 Arco do Castelo
- 13 Claustro do Colegio de S. Jeronimo
- 14 Gateo
- 15 Pergola
- 16 Jardim
- 17 W.C. e casas de banho-mulheres
- 18 " " " homens
- 19 gigante de reforço
- 20 Galeria subterranea
- 21 Galeria comunicando o ascensor
- 22 Garage
- 23 Colchoaria, esfarrapadeira, materias inflamaveis e gazometro
- 24 Solario
- 25 Pequena oficina do electricista
- 26 Posto de desinfeccao, da Camara



SERVIÇOS INDUSTRIAIS

I

CALDEIRAS

Se outros factos não existissem de maior importância para demonstrar o desenvolvimento dos Hospitais da Universidade de Coimbra nestes últimos vinte anos, bastar-nos-ia considerar as fases porque tem passado a sua Central de Máquinas, forçada a uma ampliação constante pelos serviços criados, para termos do caso uma noção precisa.

Em 1914, para o fornecimento de luz, energia eléctrica, cozinhas e serviços de esterelização, julgou-se suficiente adquirir e montar uma caldeira semi-fixa, marca «Garrett» com 16 metros quadrados de superfície de aquecimento. Para as exigências de então, esta caldeira era mais do que suficiente.

Em 1916, apenas dois anos mais tarde, verificou-se que uma tal caldeira já não chegava, pois novos serviços foram criados que absorveram as reservas existentes.

Tornou-se, pois, indispensável a aquisição de uma nova geradora de vapor, ficando a semi-fixa como reserva e para o fornecimento de energia eléctrica. Comprou-se e instalou-se uma caldeira fixa, marca «Babcok», com 55^{m²} de superfície de aquecimento.

Julgou-se nesse momento ter-se satisfeito tôdas as necessidades, com larga reserva para o futuro. Mas o desenvolvimento dos serviços hospitalares não pára; antes, o número de doentes aumentou sempre. Novos laboratórios e outros serviços foram criados. Adquiriu-se uma nova cozinha a vapor, prevendo uma população futura de 1.000 doentes; instalou-se uma lavandaria mecânica com aquecimento directo por vapor; levou-se o vapor a todo o edificio do Colégio das Artes, para poderem ser feitas esterelizações nas enfermarias; tornou-se necessário ampliar a Central de Esterelizações, aquecer devidamente as salas de operações, casas de pensos, etc.

O vapor de reserva, que em 1916 era considerado demasiado, em 1928 já não chegava, e, por isso, se pensou em adquirir uma grande caldeira de alta pressão (12 atm.) que permitisse levar o vapor em quantidade suficiente a todos os lugares onde era necessário, abastecendo as instalações já feitas e em projecto, satisfazendo desta forma tôdas as necessidades presentes e futuras.

Adquiriu-se então na Alemanha, à firma Christoph & Unmack A. G., uma caldeira com 120^{m²} de superfície de aquecimento, 12 atm. de pressão, e um economizador de grande capacidade de água, que se montou ao lado desta caldeira para aproveitar tôdas as calorias que se escapam da câmara de fumo e que vão aquecer a agua no economizador, antes de saírem pela chaminé. Esta água, assim aquecida, vai abastecer em grande parte a própria caldeira e o balneário, sem que o seu aquecimento custe um único centavo ao Estado.

Em conclusão, verificamos que a central de máquinas foi aumentando pela forma seguinte:

Era em 1914 de.	16 ^{m²}
» 1916 de.	55 ^{m²}
e em 1929 de.	120 ^{m²}

A primeira caldeira fornecia vapor e fôrça motriz, e a terceira fornece unicamente vapor, visto que a energia eléctrica para a luz e fôrça motriz é fornecida pelos Serviços Municipalizados de Coimbra, que nos últimos seis meses de 1932 forneceram 67.503 kwh, e nos dois primeiros meses de 1933, 25.540 kwh.

Além destas caldeiras, encontram-se ainda a funcionar: duas pequenas caldeiras a baixa pressão, para o aquecimento dos quartos particulares e dependências da Secretaria; uma outra pequena caldeira para o aquecimento das águas distribuídas pelos quartos particulares; e, ainda, uma outra caldeira a baixa pressão para o aquecimento das Salas de Operações e quartos particulares, algumas enfermarias, e salas de pensos do Hospital do Colégio das Artes.

Há, pois, três centrais dispersas nos edifícios do Colégio das Artes e S. Jerónimo, com manifesto prejuízo para o serviço, visto não disporem de pessoal suficiente e com prejuízo económico pela dispersão de combustível.

Com a criação do novo Banco e Consultas externas, onde se vai consumir bastante vapor, com o aumento do número de quartos no pavilhão do Edifício de S. Jerónimo, quartos estes que ainda se encontram sem aquecimento; com o desenvolvimento dado à Farmácia, aos Laboratórios de Análises Clínicas, de Físico-Química e Química Biológica, de Cirurgia Experimental, etc.; com a necessidade do fornecimento de vapor para a nova cozinha dos quartos particulares; com o aquecimento indispensável de tôdas as enfermarias existentes; com a previsão, enfim, do fornecimento de vapor aos serviços do novo Hospital da cêrca de S. Jerónimo, somos levados a prever a necessidade urgente da instalação de uma nova caldeira, que possa por si só fornecer todos os serviços existentes e previstos.

Com a aquisição desta nova caldeira, cuja instalação deve ser feita obedecendo às exigências mais modernas, deve ficar centralizado num único ponto o fornecimento de vapor, águas quentes e aquecimento, aos edifícios do Colégio das Artes, S. Jerónimo, Banco e Consultas Externas, Lavandaria, Laboratórios, Cozinhas, futuro Hospital da cêrca de S. Jerónimo, etc.

Esta caldeira deve ser prevista para uma capacidade de 200^m² de superfície de aquecimento, fornecendo vapor de 12 atm.

A caldeira «Cristoph», agora existente, deverá ser instalada, como reserva, ao lado da outra.

A caldeira «Babcok», deverá passar para a Maternidade Daniel de Matos, a-fim-de ali fornecer o vapor e aquecimento necessários.

A Central prevista deve ser instalada no fundo da cêrca dos Jesuítas, na Rua Abílio Roque, dando assim o declive indispensável para poderem ser aproveitadas as águas de retôrno do vapor condensado, as quais devem dar entrada novamente na caldeira com uma diferença de calorías não superior a 25° entre a entrada e a saída.

Para complemento da Central e para reparação urgente de qualquer serviço e, ainda, quando possível, para fabrico de alguns utensílios, segundo modelos especiais, para reparações e transformação de todo o mobiliário de ferro, e, finalmente, para a instalação de todos os maquinismos adquiridos, encontra-se montada uma pequena oficina mecânica de serralharia, tendo anexo os aparelhos indispensáveis para a soldadura a autogénio.

II

FABRICO DE GÊLO

Anexo à Central, encontra-se instalada a Fábrica de Gêlo, que pode produzir cêrca de 1.000 quilos em cada oito horas.

A Fábrica é composta de duas máquinas independentes, fabricando cada uma cêrca

de 500 quilos. Ao centro e entre os geradores do gêlo, separando-os, encontra-se um frigorífico de grande capacidade, onde estão guardados o peixe, a carne, o leite, e todos os géneros de fácil deterioração.

Tanto esta Fábrica como a Central e Oficina de Serralharia. estão sob a direcção de um chefe maquinista.

ESTERILIZAÇÃO DAS ROUPAS

III

OFICINA DE CARPINTARIA

Com o fim de poder mais facilmente fazer as reparações indispensáveis nos edificios e no mobiliário, foi instalada nos baixos do edificio da Lavandaria uma Oficina de Carpintaria Mecânica.

A montagem desta oficina trouxe grandes vantagens aos Hospitais, porquanto, não só as reparações dos edificios e do mobiliário ali têm sido feitas, mas também o mobiliário novo destinado, quer aos serviços ultimamente criados, quer mesmo aos já existentes.

IV

LAVANDARIA, FABRICO DE SABÃO E ESFARRAPADEIRA

Para estabelecimentos com um movimento operatório e de doentes como o dos Hospitais da Universidade de Coimbra, a instalação de uma Lavandaria mecânica era imprescindível, pois tornava-se quasi impossível lavar manualmente tantas e tão variadas roupas, a não ser com muito pessoal e grande existência de roupas de reserva.

A instalação e a organização destes serviços pode considerar-se modelar, porquanto já algumas vezes se tem conseguido que as roupas entradas na Lavandaria na parte da manhã, possam sair na tarde do mesmo dia, devidamente desinfectadas, lavadas e passadas a ferro.

A roupa devidamente encerrada em sacos selados, é enviada à zona séptica da Lavandaria por meio dum tubo condutor.

Ali é introduzida nas estufas de desinfectação a vapor ou formol, conforme os casos, e retirada depois de desinfectada pela zona aséptica, onde os sacos são abertos e a roupa contada na presença dos respectivos encarregados. Passa em seguida todos os trâmites necessários para lavar, secar e passar a ferro, e entra na rouparia pronta para ser devolvida aos serviços.

Na Lavandaria é também fabricado o sabão que na mesma se consome, e ainda o necessário a todos os outros serviços hospitalares.

ESFARRAPADEIRA — O trapo resultante das inutilizações feitas na Lavandaria é aplicado nos serviços de limpeza. Porém, quando elle nem para isto serve, é esterilizado conjuntamente com os resíduos dos pensos, algodão hidrófilo, compressas velhas, etc. (que antigamente faziam parte do lixo a queimar) e o produto assim tratado é submetido a uma máquina esfarrapadeira de grande produção, fabrico Paúl Trützschler & Gey, de Crimmitschau a. Sa (Alemanha), a qual o transforma em rama.

Esta rama, assim obtida, serve depois para encher colchões e travesseiros, utilizando-se desta forma os materiais até ao máximo da sua possível aplicação.

V

ESTERILIZAÇÃO DAS ROUPAS

Relatório do Director do Laboratório de Bacteriologia da Faculdade de Medicina,
Prof. Dr. Afonso Pinto

A esterilização das roupas dos Hospitais da Universidade é feita em estufas dos construtores Senkingwerck, A. G. (Alemanha) e Chauveau Frères, & Cie (Paris), as quais funcionam com vapor sob pressão, fornecido pela grande caldeira geradora.

As roupas vêm das enfermarias em sacos especiais, que são introduzidos dentro do grande cilindro do aparelho.

Fechado o cilindro herméticamente, enche-se de água até ao nível médio, o que se verifica por uma torneira colocada no tampo do mesmo cilindro.

Feita a ligação com o vapor, a temperatura sobe e atinge 100°, decorrida aproximadamente meia hora. Nesta altura, o vapor de água sai pela torneira de ar, ligada ao aparelho. Deixa-se esta aberta durante alguns minutos, para expulsar, juntamente com o vapor, todo o ar contido dentro do aparelho, o que prejudicaria a esterilização e, só então, se fecha.

O vapor acumulado dentro da caldeira, traduz-se por um aumento de pressão, revelada no manómetro e por uma concomitante elevação de temperatura, indicada, por um termómetro.

Quando êste atinge a temperatura de 110° — o que leva aproximadamente meia hora, — regula-se a introdução de vapor, de forma a ficar sempre constante aquela temperatura, que se deixa actuar durante *vinete minutos exactos*.

Nesta altura, está feita a esterilização. Só resta interromper a ligação com o gerador de vapor; abrir a torneira de ar, a-fim-de dar saída a todo o vapor de descarga da água, acumulado no aparelho; e abrir a torneira do ar a-fim-de dar saída à água lá existente.

A roupa é tirada, contada e mandada para a lavandaria, onde é convenientemente tratada, lavada, séca e brunida.

A esterilização feita nas condições acima expostas é *seguramente eficaz*. Experiências realizadas no Laboratório de Microbiologia mostram que todos os germes no estado de vida vegetativa, e ainda mesmo os micróbios esporulados, como a bacterídea carbunculosa, não puderam resistir à esterilização.

E, assim, é que ficaram negativas as sementeiras feitas com roupas artificialmente infectadas, com bacilo tífico, colibacilo, estafilococo e ainda com a bacterídea espurulada do carbúnculo.

VI

COZINHAS A VAPOR

Para a confecção das dietas gerais, foi montada uma cozinha a vapor, nos baixos do Hospital do Colégio das Artes, cozinha esta que, prevendo o futuro, foi instalada para uma população hospitalar de 1000 doentes.

Esta cozinha, fornecida pela casa Senkingwerck A. G. de Hildesheim (Alemanha), funciona totalmente a vapor, estando montada com tôdas as exigências modernas, e rigor exigido pela hygiene.

Na Clínica Obstétrica foi também montada uma cozinha a vapor, que necessita ser em breve completada com os elementos que lhe faltam para o seu bom funcionamento.

Para completar os serviços de cozinha, torna-se necessário montar também uma cozinha a vapor para confecção das dietas para os quartos particulares, instalada nas mesmas condições da cozinha geral, mas para uma população de cerca de 100 a 150 pessoas.

VII

LAVAGEM E ESTERILIZAÇÃO DAS LOUÇAS

Relatório do Director do Laboratório de Microbiologia da Faculdade de Medicina,
Prof. Dr. Afonso Pinto

As louças de uso dos Hospitais da Universidade são lavadas e esterilizadas por um processo engenhoso, que põe ao abrigo das infecções qualquer pessoa que delas se tenha de servir.

Utiliza-se para isso um aparelho do construtor Senkingwerk, que se compõe de três grandes caldeiras, cheias de água, que é aquecida pelo vapor sob pressão, fornecido pelo grande gerador.

Na primeira caldeira, em que a temperatura se acha regulada de forma a não exceder 60 a 70 graus, para não partir as louças frias que nele se depositam, encontra-se um soluto de sabão, bastante concentrado, que tem por missão saponificar as gorduras aderentes à louça e, portanto, lavá-las facilmente; isto, além da sua relativa acção antiséptica e da acção térmica da própria água, que por si só é já bastante nociva à vida dos germes.

As louças mergulham neste soluto, aquecido por meio de um dispositivo apropriado, e ali se conservem durante dois ou três minutos. Decorrido este tempo, elas passam para a segunda caldeira, onde existe também um soluto de sabão, menos concentrado do que o primeiro, mas a uma temperatura mais alta, oscilando entre 80 a 90 graus e ali permanecem igualmente de dois a três minutos.

Esta caldeira tem por fim acabar de lavar e desgordurar as louças, operação iniciada na primeira caldeira; e além disso exercer uma acção esterilizante mais acentuada, preparando-as, assim, para sofrer a acção esterilizante definitiva.

Esta, passa-se na terceira caldeira, que só contém água, aquecida a uma temperatura de 90 a 100 graus. As louças permanecem ali os mesmos dois a três minutos, findos os quais a esterilização e lavagem são dadas por terminadas e o material é entregue ao serviço.

As experiências feitas no Laboratório de Microbiologia demonstram que esta esterilização é completa, perfeita e eficaz.

Com efeito, carregando pipetas Pasteur com emulsões bacterianas e fazendo-as seguir o caminho que as louças percorrem pelas três caldeiras, as sementeiras daquelas emulsões ficaram estéreis.

As experiências foram realizadas com o estafilococos, o colibacilo e o bacilo tífico e com todos estes germes os resultados foram concordantes.

Devemos frisar que a camada relativamente espessa, em que se encontravam os micróbios em experiência (parede de vidro da pipeta) e que os deviam furtar mais facilmente à acção esterilizante do calor e à acção antiséptica do sabão, permitem concluir dum modo seguro, que mais enérgica acção se deve exercer sobre os micróbios, que porventura se encontrem à superfície das louças.

VIII

OFICINAS DE REPARAÇÕES ELECTRICAS

A grande multiplicidade de applicações da energia eléctrica dentro dos Hospitais, quer na parte clínica, quer sobretudo na parte industrial, levou-nos a montar uma oficina de reparações.

Adquiriram-se para isso, e instalaram-se, as máquinas mais modernas para bobinar os enduzidos dos motores, para carregar baterias, para verificar as instalações, etc.

Tôdas estas máquinas e aparelhos se encontram a funcionar sob a direcção dum chefe electricista.

Como se vê do mapa discriminativo que acompanha êste relatório, encontram-se instalados motores eléctricos industriais com a capacidade de cerca de 175 H.P., não incluindo, é evidente, a aparelhagem eléctrica destinada aos serviços clínicos.

IX

FILTROS E CLARIFICAÇÃO DAS ÁGUAS

A água do Mondego chega muitas vezes às torneiras de abastecimento, turva, carregada de impurezas.

Tal facto força os consumidores a lançar nos esgotos grandes quantidades de líquido a-fim-de conseguir uma água relativamente clara.

Por outro lado, as canalizações da cidade deminuem rápidamente de calibre, em virtude de depósitos que encroscam as suas paredes.

Porquê?

Porque a água do Mondego é hypo-mineralizada, muito doce, muito arejada e, por isso mesmo, carregada de ácido carbónico e de oxigénio.

Tem, portanto, uma acção oxidante sôbre o ferro das paredes dos canos que a conduzem.

Daí resulta a produção de quantidade enorme de hidróxido de ferro (ferrugem) em suspensão na água das torneiras.

Essas impurezas, assim deslocadas, vão obstruir as canalizações e prejudicar os serviços, exigindo uma limpeza periódica dos canos, o que, num edificio como o Hospital, constitui uma verba de despêsa importante.

Para resolver êste problema, montámos um filtro clarificador de sílex, n.º 11, do construtor Robert Buron (Paris), que está funcionando logo a seguir ao contador, dando um débito de 10^{m3} de água por hora.

Por esta forma, impedimos a entrada, nas canalizações dos Hospitais, de impurezas suspensas na água dos colectores das ruas.

O clarificador Buron é limpo todos os meses mediante uma disposição interessante que facilita esta manobra; e é curioso observar, na lavagem do filtro, como a água sai turva durante uma boa meia hora.

Sob o ponto de vista económico, êste aparelho presta valiosos serviços: 1.º impede a entrada nas nossas canalizações de enormes massas de impurezas que a água traz em suspensão; 2.º as canalizações, por êste motivo, não se obstruem com o tempo, nem mesmo deminui o seu débito, o que aliás tanto prejudica os serviços; 3.º as caldeiras ficam livres

das tais impurezas suspensas na água e que muito as deterioram; 4.º os filtros da água potável não se conspurcam com tanta facilidade, podendo portanto permanecer em serviço durante períodos muito maiores, sem ser necessária a sua limpeza e esterilização.

É claro que o filtro clarificador detêm somente as matérias em suspensão na água que o atravessa, mas não suprime a acção oxidante da água clarificada sobre as canalizações colocadas depois do aparelho e que ela vai atravessar.

Para evitar a oxidação dos tubos de ferro da canalização era preciso colocar, depois do filtro clarificador, um aparelho que retivesse os gases da água (oxigénio e anidrido carbónico). Este aparelho (*filtre degazeur*) utiliza o princípio da absorção dos gases pelo carvão activo que, como sabemos, possui um poder absorvente muito elevado.

Presentemente, os construtores fabricam aparelhos desta natureza para aplicar a pequenas instalações, como por exemplo, habitações particulares. Porém, a indústria não conseguiu ainda fornecer aparelhos para grandes estabelecimentos, como os Hospitais da Universidade, que consomem dezenas de metros de água por dia.

A água, libertada pelo filtro das impurezas arrastadas da canalização da cidade, é recebida num grande reservatório, construído em cimento armado, e daí distribuída nos diversos serviços pela rede interna.

Portanto, só temos a entrar em linha de conta com o hidróxido de ferro produzido nesta rede, o que é, evidentemente, uma quantidade mínima, e, por isso mesmo, sem importância.

O caso é que a água assim tratada é praticamente boa e clara, pois que o filtro a libertou da grande maioria das impurezas que arrastava em suspensão.

Mas não quer isto dizer que ela seja absolutamente límpida, porquanto, a água do Mondego, de vez em quando, contém uma pequena quantidade de argila coloidal e esta não é retida nos nossos filtros.

Para extrair a argila coloidal, é preciso adicionar à água um coagulante, depois decantá-la e por último passá-la pelo filtro clarificador.

Esta manobra viria complicar muito a técnica, sem que daí adviessem vantagens apreciáveis, sobre a clarificação simples que hoje empregamos.

ÁGUA POTÁVEL — A água, assim clarificada, contém as mesmas bactérias que anteriormente a inquinavam.

O aparelho a que nos acabamos de referir, repetimos, não faz mais do que receber a água turva e dar-nos água clara.

Para a tornarmos potável, como é sabido, utilizamos filtros de porcelana porosa, de porcelana de amianto, ou de terra de infusórios.

Em tôdas as enfermarias dos Hospitais há filtros de porcelana porosa, devidamente montados, e munidos de reservatórios destinados a recolher a água filtrada.

As velas dos filtros são substituídas de 10 em 10 dias por velas esterilizadas, encerradas em caixas também esterilizadas, tudo fornecido pela Farmácia.

Este sistema de filtros, como fornece o líquido gota a gota, obriga o consumidor a esperar um quarto de hora para obter um simples copo de água. É por isso que geralmente são montados sobre barris, destinados a receber o líquido filtrado.

Tal prática não deixa, contudo, de ter certos inconvenientes, como sejam, o contacto da água filtrada com o ar, as poeiras, a luz difusa, etc.

Para obviar a estes inconvenientes, adquirimos um filtro com velas de terra de infusórios, tipo T. F. do fabricante Buron, de Paris.

Cada uma destas velas fornece, com o débito de dois litros por minuto, água bacteriológicamente classificada como *muito pura*.

É o que se conclui do relatório do sr. Prof. Dr. Afonso Pinto.

ANÁLISES SISTEMATIZADAS DE ÁGUA FILTRADA COM VELA DE TERRA DE INFUSÓRIOS,
FEITAS NO LABORATÓRIO DE BACTERIOLOGIA DA FACULDADE DE MEDICINA

Esterilizado convenientemente o filtro em 20 de Janeiro de 1933, foi este ligado à canalização de água, fornecida pelo depósito da Cumeada. Depois de termos deixado filtrar uma grande quantidade de água, foi esta convenientemente colhida e imediatamente analisada.

Paralelamente foi feita, para termo de comparação, a análise da água não filtrada, colhida numa das torneiras do Laboratório.

Os resultados vão expressos nos quadros seguintes:

1.^a Colheita, feita em 21 de Janeiro de 1933

	Titulo termófilo	Titulo cadibacillar	Resultado
Água do filtro	Superior a 4 e. c.	Superior a 100 e. c.	Água muito pura.
Água da torneira	" 1 e. c.	" 20 e. c.	Água pura.

2.^a Colheita, feita em 1 de Fevereiro de 1933

	Titulo termófilo	Titulo cadibacillar	Resultado
Água do filtro	Superior a 4 e. c.	Superior a 100 e. c.	Água muito pura.
Água da torneira	" 0.1 e. c.	" 50 e. c.	Água potável.

3.^a Colheita, feita em 15 de Fevereiro de 1933

	Titulo termófilo	Titulo cadibacillar	Resultado
Água do filtro	Superior a 0,2 e. c.	Superior a 100 e. c.	Água muito pura.
Água da torneira	" 0,01 e. c.	" 10 e. c.	Água potável.

4.^a Colheita, feita em 7 de Março de 1933

	Titulo termófilo	Titulo cadibacillar	Resultado
Água do filtro	Superior a 0,13 e. c.	Superior a 50 e. c.	Água pura.
Água da torneira	" 0,04 e. c.	" 0,5 e. c.	Água imprópria para consumo.

Fazendo o confronto das diferentes análises, vemos que o filtro é ainda eficaz passado mês e meio, *pelo menos*, após a sua beneficiação, visto fornecer ainda uma água pura.

No entanto, nota-se que o seu título termófilo vai diminuindo lenta e sucessivamente, passando de 4 e. c. (1.^a colheita), para 0,13 (4.^a colheita), índice de passagem lenta de germes termófilos.

Sendo o título colibacillar o índice mais importante da potabilidade, nota-se que este se conservou inalterável durante vinte e cinco dias, pelo menos, (1.^a, 2.^a e 3.^a colheita), numa taxa superior a 109 e. c., o que representa, praticamente, ausência de coli.

Porém, no fim de cada e mais, aquele título baixou a 60, o que indica que nesta altura os micro-organismos começaram a atravessar o filtro. Para se obter uma água ainda mais pura, necessária, por vezes, a produção de uma nova bactéria, a qual, como se vê, teve lugar no mesmo dia e em condições semelhantes.

Estas experiências foram feitas em 19 de Março de 1933, no edifício de Microbiologia da Universidade de Coimbra. Depois de terem sido feitas as análises necessárias, a água de abastecimento chegou ao estado de pureza e foi imediatamente analisada.

Por parte do grande reservatório das águas, instalado no primeiro pavimento do Colégio das Artes, foram feitas análises semelhantes às feitas no edifício de Microbiologia.

Relação das máquinas e aparelhos eléctricos existentes nos Hospitais da Universidade de Coimbra em Março de 1933

As vezes há grandes mudanças mensalmente, e o Laboratório procede aos exames bacteriológicos necessários para garantir aos doentes uma água sempre muito pura.

CENTRAL

- Máquinas**
- 1 Caldeira semi-fixa, marca «Garrett», com 16^m2 de superfície de aquecimento.
 - 1 Dita fixa, marca «Babcock», com 55^m2 de superfície de aquecimento, para vapor sobreaquecido, 3.ª Colheita, feita em 1 de Fevereiro de 1933
 - 1 Dita «Cristoph & Unmack» com 120^m2 de superfície de aquecimento.
 - 1 Economizador para esta caldeira, com limpeza automática.
 - 1 Aspirador para auxiliar a tiragem da chaminé.
 - 2 Bombas para alimentação das caldeiras.
 - 1 Motor eléctrico de 0,75 H. P. para limpeza do economizador.
 - 2 Grupos eléctricos moto-bomba, para a elevação de águas, com motor de 2 H. P.

Electricidade

- 3.ª Colheita, feita em 15 de Fevereiro de 1933
- 1 Cabine de alta tensão para corrente 6000/400/231 volts, 50 períodos, 50 K. V. A. de capacidade.
 - 1 Alternador tipo BBC. de 15 K. V. A. de capacidade, 380 volts, 50 períodos, com excitatriz acoplada.
 - 1 Quadro de distribuição, em mármore, com 9 circuitos alimentando tôda a rede eléctrica de força motriz e luz, dos Hospitais do Colégio das Artes e S. Jerónimo, Economato, Laboratórios e serviços industriais.
 - 1 Grupo conversor de 0,75 H. P., 18 volts, para carga de baterias.
 - 1 Redresseur «Philips» 6 amp., 32 volts.
 - 1 Motor eléctrico de 10 H. P., para accionar o aspirador da chaminé.
 - 1 Quadro eléctrico para o mesmo motor.
 - 1 Grupo eléctrico moto-bomba, com motor de 5 H. P., para elevação a 30 metros de altura de cerca de 30^m3 de água por hora.
 - 1 Grupo igual, de reserva.
 - 1 Clarificador das águas da canalização geral, fabrico de R. Buron, de Paris, para a capacidade de 600^m3 de água, por dia.

Central telefónica

- 1 Central telefónica com 40 números, para a ligação interna dos Serviços Hospitalares.
- 1 Central com 5 aparelhos, para serviço exclusivo das Repartições da Secretaria.
- 5 Aparelhos telefónicos com Central própria, para serviço noturno.

Caldeiras de aquecimento

- 1 Caldeira a vapor, para aquecimento das salas de operações do Hospital do Colégio das Artes.
- 2 Caldeiras a água quente, para aquecimento do Hospital de S. Jerónimo.

Aquecimento de água

- 1 Caldeira, na cozinha dos quartos particulares, alimentando o Hospital de S. Jerónimo.
- 1 Caldeira, no novo Hospital do Castelo, alimentando as casas de banho deste Hospital.

Fabrico de gelo

- 1 Máquina completa, com gerador, para a capacidade de 500 quilos de gelo em 8 horas de trabalho, com compressor tipo horizontal.
- 1 Dito para a mesma capacidade, com compressor tipo vertical.
- 1 Câmara frigorífica, com 2 grupos eléctricos moto-bomba para circulação, com motores eléctricos de 1 H. P.
- 1 Aspirador eléctrico para ventilação da câmara frigorífica.
- 2 Motores eléctricos de 1 H. P. para mover as hélices dos geradores do gelo.
- 1 Motor eléctrico de 380 volts, 20 H. P., para accionamento dos compressores.
- 1 Dito de 12 1/2 H. P., como reserva do antecedente.

OFICINAS

Oficina de serralharia

- 1 Tórno mecânico com 120^{cm}. entre pontos.
- 1 Máquina de rebarbar.
- 1 Máquina de coluna, para furar ferro até 20^{mm}.
- 1 Dita até 12^{mm}.
- 1 Forja.
- 1 Aparelho completo para soldadura a autogénio.
- 1 Forja portátil.
- 1 Motor eléctrico de 4 H. P., corrente trif., 380 volts.

Oficina de carpintaria e marcenaria

- 1 Serra fixa com volantes de 80^{cm} de diâmetro.
- 1 Garlopa «Universal» com cilindro de 40^{cm} de largura.
- 1 Tupia com mesa de 80^{cm}
- 1 Tórno para madeira, com 2 metros entre pontos.
- 1 Motor eléctrico de 10 H. P.
- 1 Dito de 2 H. P.
- 1 Serra circular com disco de 40^{cm}.
- 1 Motor eléctrico de 2 H. P.

Oficina de pintura

- 1 Moínho para tintas.
- 1 Motor eléctrico de 1/2 H. P.

Oficina de electricista

- 1 Máquina automática para bobinar induzidos até $260 \times 100\text{mm}$, com motor eléctrico acoplado de $\frac{1}{6}$ H. P.
- 1 Dita para induzidos de $500 \times 150\text{mm}$, com motor eléctrico de $\frac{1}{4}$ H. P.
- 1 Dita para bobinar em redondo e quadrado, com dispositivo automático para colocar papel por camada de fio, com motor eléctrico de $\frac{3}{10}$ H. P.

ECONOMATO

- 1 Máquina de enrolar ataduras automaticamente.
- 1 Dita para cortar pensos e ataduras.
- 1 Motor eléctrico de 2 H. P.
- 5 Máquinas de costura, accionadas a motor eléctrico.
- 2 Ferros eléctricos para passar roupa.
- 1 Esfarrapadeira, grande modelo.
- 1 Motor eléctrico de 10 H. P.
- 1 Elevador eléctrico «Ottis Pifre». para carga de 1000 quilos, com motor de 7 H. P.

LAVANDARIA

- 3 Máquinas para lavar roupa, fabrico de «Cheauvaux Frères», de Paris, para a capacidade de 60 quilos.
- 2 Ditas, fabrico de «Senkingwerk», de Hildesheim (Alemanha) para a mesma capacidade e com motor eléctrico directamente acoplado, de 4 H. P. cada.
- 1 Calandra da mesma fábrica supra, com aquecimento directo por vapor, com cilindros de 3 metros de comprimento.
- 1 Dita de «Cheauvaux Frères», do mesmo tamanho supra.
- 3 Hidro-extractores, da mesma fábrica supra.
- 1 Barreleiro para 500 quilos de capacidade.
- 1 Dito para 250 quilos de capacidade.
- 3 Carros para o transporte de roupas.
- 2 Esterilizadores horizontais com alimentação a vapor.
- 2 Motores eléctricos de 10 H. P. para as calandras.
- 1 Dito de 10 H. P. para os hidros.
- 1 Dito de 2 H. P. para um hidro.
- 1 Dito de 10 H. P. para as máquinas de lavar.
- 1 Aparelho para o fabrico de sabão, alimentado a vapor.
- 4 Ferros eléctricos para passar a roupa.
- 2 Estufas para a secagem da roupa.

COZINHAS E DESPENSA

Despensa

- 1 Moínho para café.
- 1 Motor eléctrico de $\frac{1}{2}$ H. P.

Cozinha geral

- 1 Cozinha a vapor, para 1000 doentes, composta de :

- 1 Frigideira, para vapor a alta pressão.
- 1 Caldeira de 500 litros, para carne.
- 1 Dita para sopa.
- 1 Dita de níquel puro, para o leite.
- 1 Dita para batatas.
- 1 Dita para legumes.
- 1 Grupo, de duas marmitas, em níquel puro, para dietas especiais.
- 1 Dito para chá e café.
- 1 Mesa-estufa, com aquecimento a vapor, de 2,50 metros de comprimento.
- 1 Máquina para descascar batatas, com motor eléctrico directamente acoplado, de $\frac{1}{2}$ H. P.
- 2 Monta-cargas «Ottis Pifre», com movimento por botões, para a capacidade de 250 quilos e motores eléctricos de 2 e 3 H. P.
- 1 Máquina de lavar e esterilizar louça, fabrico «Soukingwerk» com motor eléctrico, de 2 H. P.

Cozinha do Hospital de S. Jerónimo

- 1 Monta-pratos «Ottis Pifre» para 60 quilos de carga, com motor eléctrico de $\frac{3}{4}$ H. P.
- 1 Máquina para lavar e esterilizar louça, «Senkingwerk», com motor eléctrico de 1 $\frac{1}{2}$ H. P.
- 1 Aspirador eléctrico, «Protos».
- 1 Aspirador eléctrico, «Progress».
- 1 Projector de luz asiático, fabrico da casa Gallois.

Cozinha da Clínica Dr. Daniel de Matos.

- 1 Cozinha a vapor, para 100 doentes, composta de:
 - 1 Marmitta para sôpa.
 - 1 Dita para batatas.
 - 1 Dita para legumes.
 - 1 Dita para leite.
 - 1 Frigideira.
 - 1 Mesa-estufa com 1,50 de comprimento.
 - 1 Aparelho níquelado, para café.
 - 1 Dito para chá.
 - 1 Fogão.
- 1 Caldeira vertical, geradora de vapor, com 12^{m²} de superfície de aquecimento, para vapor de 6 atm.

FARMACIA E LABORATÓRIOS

Farmácia

- 1 Máquina de escrever portátil «Underwood».
- 1 Fogão eléctrico «Prometeus», de 1600 w.

Laboratório de hipodermia

- 3 Autoclaves verticais, fabrico da casa «Lequeu», modelo Chamberlain.
- 1 Máquina para encher ampolas, com motor eléctrico directamente acoplado.
- 1 Compressor para alimentar as pistolas de fechar ampolas.
- 3 Pistolas para fechar ampolas.
- 2 Maçaricos para encher ampolas.

- 1 Estufa eléctrica modelo de «Poupinel».
- 1 Máquina para fazer comprimidos, fabrico «Henig & Martin».
- 1 Prensa de Laboratório.
- 1 Motor eléctrico de 1 H. P., para a máquina de comprimidos.
- 1 Aparelho gazo-génio para o fabrico de gaz de gazolina, para alimentação dos Laboratórios.
- 1 Aparelho de cortar ampolas.

Laboratório de fisico-química e química biológica

- 1 Estufa eléctrica.
- 3 Candeeiros portáteis.

ARSENAL CIRÚRGICO

- 1 Instalação central de aspiradores cirúrgicos com gerador automático, sistema do Dr. Th. Du Martel, construção da casa R. Toury, com motor eléctrico de 1 H. P.
- 1 Caixa de instrumentação de Albi, fabrico da casa Drapier, funcionando com motor eléctrico de $\frac{1}{6}$ H. P.
- 1 Pulverizador a vapor, modelo Lucas Championière, construção Drapier.

CENTRAL DE ESTERILIZAÇÕES

- 2 Estufas para esterilização de instrumentos cirúrgicos, modelo Poupinel, fabrico da casa Guyot.
- 1 Monta-cargas eléctrico, fabrico da casa Ottis Pifre, para a capacidade de 60 quilos, com motor eléctrico de $\frac{3}{4}$ H. P.
- 2 Autoclaves horizontais, modelo «Sercly», fabrico da casa Lequeu.
- 4 Autoclaves verticais, modelo «Chamberlain», fabrico da casa Lequeu.
- 1 Autoclave para esterilização de águas, para a capacidade de 500 litros.

SALAS DE OPERAÇÕES, ENFERMARIAS, ETC.

Sala de Operações — mulheres

- 1 Motor aspirador cirúrgico, sistema do Dr. Th. Du Martel, com equipamento para o trépano e para termo-cautério, fabrico da casa R. Toury, com motor eléctrico de $\frac{1}{6}$ H. P.
- 1 Electro-cautério portátil, fabrico da casa Drapier.
- 1 Aparelho Pantophos-Zeiss, fabrico da casa Karl Zeiss.
- 1 Projector de luz asciático, fabrico da casa Gallois & C.^a.
- 1 Fogareiro eléctrico, fabrico Prometheus, com 1600 w. de cons.
- 1 Ebulidor eléctrico Prometheus, 1500 w.

Sala de Operações — homens

- 1 Electro-bisturi, modelo da casa Gaiiffe, montado sobre rodas.
- 1 Electro-bisturi, modelo da casa Chenaille, montado sobre rodas e servindo também para aplicação de diatermia.

1 Aparelho de diatermia, modelo da casa Drapier, para applicação da diatermia de Pocher, montado sôbre rodas.

1 Aparelho de diatermia, modelo da casa Gaiffe, para diatermia, alta freqüência e diatermo-coagulação.

1 Motor aspirador cirúrgico, fabrico da casa Toury, modelo Dr. Du Martel, com dispositivo para o trépano e termo-cautério.

1 Electro-cautério, fabrico da casa Drapier, montado sôbre rodas.

1 Electro-cautério portátil, modelo da casa Emilio Franz.

1 Aparelho de sôro, para a capacidade de 20 litros, modelo do Dr. Ângelo da Fonseca, fabrico da casa Guyot.

1 Aparelho Pantophos-Zeiss, fabrico da casa Karl Zeiss.

1 Projector de luz scialitic.

1 Projector de luz portátil para iluminação do campo operatório.

1 Fogareiro eléctrico Prometheus, para 1600 w.

1 Ebulidor eléctrico Prometheus, para 1500 w.

1 Radiador eléctrico fabrico da casa Guyot.

1 Aparelho eléctrico para secar as mãos, comando a pedal, tipo manos—Foen, Sanitas.

1 Electro-cautério «Erbe», de grande capacidade.

Clínica Urulógica — homens

1 Estufa eléctrica, fabrico da casa Gentile.

1 Fogareiro eléctrico, Prometheus, 1600 w.

1 Pantostato tipo «Universal» portátil, para cautério, luz, ar quente e massagem vibratório, modelo da casa Gaiffe.

Quartos de Urologia

1 Ebulidor eléctrico, «Prometheus», 1500 w.

1 Encerador Monopol.

3.ª Clínica Cirúrgica — homens

1 Projector de luz asciatric, fabrico da casa Gallois.

1 Fogareiro eléctrico, «Prometheus», 1600 w.

1 Ebulidor eléctrico, «Prometheus», 1500 w.

1.ª Clínica Cirúrgica — homens

1 Ebulidor eléctrico, «Prometheus», 1500 w.

Clínica Ortopédica

1 Ebulidor eléctrico, «Prometheus», 1500 w.

3.ª Clínica Médica — homens

1 Ebulidor eléctrico, «Prometheus», 1500 w.

4.ª Clínica Médica — homens

1 Ebulidor eléctrico, «Prometheus», 1500 w.

1 Electro-cardiógrafo.

3.ª Clínica Médica — mulheres

- 1 Ebulidor eléctrico, «Prometheus», 1500 w.
- 1 Encerador eléctrico, «Monopol».

2.ª Clínica Médica — mulheres

- 1 Ebulidor eléctrico, «Prometheus», 1500 w.

4.ª Clínica Médica — mulheres

- 1 Radiador eléctrico 600 w.
- 1 Aspirador, «Progress».

Clínica Neurológica — mulheres

- 1 Fogareiro eléctrico, «Prometheus», 1600 w.
- 1 Encerador eléctrico, «Ideal».

1.ª e 2.ª Clínica Cirúrgica — mulheres

- 1 fogareiro eléctrico, «Prometheus», 1600 w.
- 1 Ebulidor eléctrico, «Prometheus», 1500 w.
- 1 Encerador eléctrico «Monopol».
- 1 Dito eléctrico «Ideal».
- 1 Aspirador eléctrico, «Progress».

Quartos particulares — Cirurgia mulheres

- 1 Fogareiro eléctrico «Prometheus», 1600 w.
- 1 Ebulidor eléctrico, «Prometheus», 1500 w.
- 1 Encerador eléctrico «Protos».

3.ª Clínica Cirúrgica — mulheres

- 1 Fogareiro eléctrico, «Prometheus», 1600 w.
- 1 Encerador eléctrico, «Protos».
- 1 Dito «Ideal».
- 1 Aspirador «Progress».

Quartos particulares — 1.ª andar

- 1 Projector de luz asciático, fabrico da casa Gallois.
- 1 Aspirador eléctrico com moto-bomba de 1/10 H. P. modelo do Prof. Lequen, fabrico da casa Drapier.
- 2 Ebulidores eléctricos, «Prometheus», 1500 w.
- 1 Fogareiro eléctrico, «Prometheus», 1600 w.
- 4 Radiadores eléctricos, modelo da casa Guyot.
- 3 Aspiradores eléctricos, «Progress».
- 1 Encerador «Monopol» tipo II.
- 1 Encerador eléctrico, «Protos Siemens».
- 1 Dito «Ideal».
- 4 Reservatórios em cobre, com resistências eléctricas, para aquecimento de água.
- 1 Aparelho para esterilização de água por helioterapia, sistema do Dr. Paúl.

1 Elevador eléctrico Ottis-Pifre, para transporte de doentes, movimento por botões, com motor de 5 H. P.

Quartos particulares — 2.º andar

- 1 Fogareiro eléctrico, «Prometheus». 1600 w.
- 1 Ebulidor eléctrico, «Prometheus», 1500 w.
- 3 Aspiradores eléctricos, «Progress».
- 1 Encerador eléctrico, «Monopol II».
- 1 Dito «Proto Siemens».
- 1 Dito «Ideal».

Dispensário anti-tuberculoso.

- 1 Aparelho de Raios X, fabrico da casa Gaiffe.
- 1 Aparelho de epilação, da mesma fábrica.
- 1 Ebulidor eléctrico, «Prometheus», 1500 w.
- 1 Aspirador eléctrico, «Progress».

Clinica Dermatológica — homens

- 1 Ebulidor eléctrico, «Prometheus», 1500 w.
- 1 Encerador eléctrico, «Monopol».

Clinica Dermatológica — mulheres.

- 1 Ebulidor eléctrico, «Prometheus», de 1500 w.
- 1 Encerador eléctrico, «Monopol».
- 1 Monta-cargas eléctrico para 250 quilos, movimento por botões, com motor de 1 1/2 H. P.
- 1 Aspirador eléctrico, «Progress».

Banco

- 1 Ebulidor eléctrico, «Prometheus», 1500 w.
- 1 Reservatório em cobre, com resistências eléctricas, para aquecimento de água,

Clinica Dr. Daniel de Matos.

- 1 Estufa eléctrica para esterilização, modelo «Poupinel», fabrico da casa Guyot.
- 1 Aparelho de Raios ultra-violetas.
- 1 Ebulidor eléctrico «Prometheus», 1500 w.
- 1 Encerador eléctrico, «Monopol».

RADIOLOGIA

- 1 Aparelho para Roenterapia profunda, fabrico de Gaiffe Gallot & Pilon, de Paris, para a capacidade de 200.000 volts, 10 miliamp. e 4 kenotrons.
- 2 Ampolas de reserva.
- 2 Kenotrons de reserva.
- 1 Aparelho de Raio X com mesa oscilante, fabrico de Gaiffe Gallot & Pilon, Paris, modelo «S. 4», com 4 válvulas kenotrons para radiografia e radiosopia.

- 2 Radiadores eléctricos de 3 kw cada.
- 2 Ventoinhas eléctricas.
- 1 Ascensor eléctrico para o transporte de doentes, fabrico Ottis Pifre, de Paris, para a carga de 350 quil., com motor eléctrico de 5 H. P.

Consulta externa de ortopedia

- 1 Aparelho de Raios Ultra-violetas, fabrico da casa Gallois.
- 1 Aparelho de Raios Infra-vermelhos, fabrico da casa Gallois.
- 1 Aparelho de Raios X, modelo portátil, da casa Gaiffe.
- 1 Radioforo de Fournier.
- 1 Aparelho eléctrico para applicação de duches a ar quente, com dispositivo para massagem vibratória.
- 1 Aparelho eléctrico para duches de ar quente, modelo da casa Drapier.
- 1 Aparelho manual para applicação de duches de ar quente.
- 2 Aparelhos manuais para applicação de massagens vibratórias.
- 1 Aparelho para mobilização das articulações dos membros inferiores, modelo da casa Rossel Schwart & C.^a.
- 1 Dito para a mobilização da articulação do joelho.
- 1 Dito » » » coxo-femural.
- 1 Dito » » » tíbio-társica.
- 3 Ditos » » » escápulo-umeral.
- 2 Ditos » » » do cotovelo.
- 1 Dito » » » rádio-cárpica.
- 1 Dito » » » das falanges.
- 1 Dito » ginástica.
- 2 Ditos » a correcção da coluna vertebral e applicação do colete gessado.

Prestaram o seu concurso na organização deste Relatório, os funcionários destes Hospitais, Senhores :

- Luiz Machado Feliciano*, Contabilista ;
- António Augusto Machado*, Ecnómico ; e
- João dos Reis*, Chefe de Obras

aos quais apresentamos os nossos agradecimentos.

RADIOLOGIA

- 1 Aparelho para Radioterapia profunda, fabrico de Lissac & Pilon, de Paris, para a capacidade de 300.000 volts, 10 millamp. e 4 lâmpadas.
- 2 Ampolas de reserva.
- 2 Motores de reserva.
- 1 Aparelho de Raios X com mesa articulada, fabrico de Gallois & Pilon, de Paris, modelo « S. 4 », com 4 lâmpadas e radioterapia.

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PLANO GERAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS SEUS EDIFÍCIOS (1933-1934)

Os Hospitais da Universidade de Coimbra são constituídos por um conjunto de edifícios, dos quais, apenas dois se podem considerar concluídos, três estão presentemente em obras e cinco ainda em projecto.

Está concluído o edifício da Lavandaria, onde se acham instalados: a Farmácia, Laboratórios de Físico-Química e Química Biológica, Cirurgia Experimental, etc.

Podem-se considerar concluídas as obras de adaptação do antigo Hospital dos Lázaros, hoje Pavilhão n.º 2 do Hospital do Castelo.

Estão seguindo as obras do edifício do Banco e Consultas Externas, e bem assim as do Colégio das Artes.

Estão concluídos os projectos referentes ao Hospital de S. Jerónimo.

São estes os edifícios existentes. Entretanto, fazem também parte do plano geral dos Hospitais da Universidade mais cinco edifícios, cujos projectos estão sendo estudados: Pavilhões n.º 1 e n.º 3 do Hospital do Castelo, Novo Hospital de S. Jerónimo, Central Térmica (vidê planta 1); e, finalmente, a Maternidade a construir com o aproveitamento do edifício da Clínica Obstétrica Dr. Daniel de Matos.

O quadro seguinte indica o número de camas de cada Hospital e o custo aproximado do respectivo edifício.

	Camas	Dispendido	Orçado a dispender	Total
<i>Edifícios concluídos:</i>				
1 Lavandaria	-	1.460.717\$62	-\$-	1.460.717\$62
2 Hospital do Castelo (Lázaros), Pavilhão n.º 2 . .	130	1.375.480\$56	-\$-	1.375.480\$56
<i>Edifícios em obras:</i>				
3 Hospital do Colégio das Artes	471	562.766\$48	684.386\$86	1.247.153\$34
4 Banco e Consultas Externas	-	606.116\$18	737.533\$04	1.343.649\$22
5 Hospital de S. Jerónimo — Quartos Particulares (pensionistas de 1.ª e 2.ª classe), Direcção, Secretaria, Casas de Aulas, Electricidade Médica, Ortopedia, Mecanoterapia, etc.	51	1.246.254\$01	734.256\$52	1.980.510\$53
<i>Edifícios a construir:</i>				
6 Hospital do Castelo (Pavilhão n.º 1)	300	-\$-	3.000.000\$00	3.000.000\$00
7 Hospital do Castelo (Pavilhão n.º 3)	150	-\$-	1.500.000\$00	1.500.000\$00
8 Novo Hospital de S. Jerónimo	250	-\$-	2.500.000\$00	2.500.000\$00
9 Central Térmica	-	-\$-	200.000\$00	200.000\$00
10 Maternidade	150	-\$-	1.500.000\$00	1.500.000\$00
<i>Totais.</i>	1.502	5.251.334\$85	10.856.176\$42	16.107.511\$27

Estes edificios, ocupando uma extensa área, ficam, entretanto, internamente relacionados de forma a que todos os serviços se executem com extrema facilidade.

Uma só Central Térmica alimenta todos os Hospitais: aquece as enfermarias, serviços de cirurgia, salas de operações, fornece vapor à Cozinha, aos Laboratórios, à Central de Esterilizações, à Farmácia, à Lavandaria, etc. (vidè planta II).

Uma só Lavandaria fornece as roupas e *uma só Cozinha* prepara a nutrição para 1.300 doentes, dispersos pelas diversas clínicas.

Uma só Direcção e *uma só Secretaria* administram este conjunto de Hospitais, intimamente ligados e, podendo ser servidos por uma única Portaria.

Um túnel, aberto através da Ladeira do Castelo, liga os trez pavilhões do Hospital do Castelo, com os seus 600 doentes, aos serviços centrais: Direcção, Secretaria, Cozinha, Lavandaria, etc.

O abastecimento do Hospital do Castelo será assegurado por um sistema de transporte que, permitirá executar os serviços com tódta a segurança e rapidez.

Em todos os Hospitais haverá monta-cargas para transporte rápido das mercadorias e haverá elevadores para a condução dos doentes.

Entre os edificios novos a construir, está concluído o ante-projecto do pavilhão n.º 1 do Hospital do Castelo.

A construção imediata deste Pavilhão, impõe-se, para satisfazer as exigências da assistência, visto as lotações se encontrarem excedidas, sendo, em muitas enfermarias, o número de camas superior ao que autorizam os preceitos da hygiene.

Concluídos estes edificios, ficará resolvido, no centro do país, o problema da assistência na doença.

E, fica também resolvido o problema do ensino da Clínica, na Faculdade.

¿Será, porém, tudo o que a Faculdade de Medicina carece para se desempenhar cabalmente da sua missão? Não. Há mais alguma coisa a fazer, que, interessa sobremaneira a educação dos alunos e o progresso da ciência.

É tendência moderna agrupar os edificios destinados ao ensino superior, de forma a constituir cidades universitárias, e, Coimbra presta-se admiravelmente a um empreendimento desta organização. Para isso, como já tivemos ocasião de referir, basta aproveitar o património de incalculável valor que, herdamos, cheio de beleza architectónica e que constitui a nossa Universidade. Esta é sòmente pequena para satisfazer as exigências da ciência da época presente.

Cada Faculdade tem de dilatar o perímetro da sua acção, actualizando os seus estudos, os seus serviços, os seus laboratórios, etc. Mas, tudo tem de ficar concentrado no Bairro Alto que, até por tradição, tem de ser a séde da nossa cidade Universitária.

Pelo que respeita à Faculdade de Medicina — depois de concluídos os seus Hospitais — terá à sua disposição uma população de 1.500 doentes para desenvolver o seu ensino. Mas isto não é tudo: a Faculdade de Medicina tem de cuidar paralelamente dos seus Laboratórios.

E, neste sentido, seja-nos permitido apresentar um alvitre:

Vai ser inaugurado em Coimbra um dos maiores e melhores Liceus do país, que, só por si, é capaz de comportar a actual população académica do ensino secundário.

O edificio de S. Bento não possui os requisitos necessários para servir como Liceu — e, pelo contrário, está em magníficas condições para nêle se instalarem alguns Laboratórios da Faculdade de Medicina (1).

(1) No meu relatório sobre «Edificios e Serviços Industriais», impresso no ano findo na Imprensa da Universidade em nota a pág. 51 e 52, delineando a futura cidade universitária, propuzemos a entrega

Cedido este edificio a esta Faculdade, para ali seriam transferidos os Laboratórios de Histologia, Fisiologia, Farmacologia, Higiene, Patologia Geral, etc.

No Museu ficariam apenas os Laboratórios e Institutos cujos estudos exigem trabalho sobre o cadáver — Anatomia Normal, Anatomia Patológica, Morgue, Técnica Operatória, que, encontrariam, no espaço deixado livre pela transferência dos Laboratórios, acima referidos, meios bastantes para ampliar os seus serviços e desenvolver as suas instalações.

Os Laboratórios que a Faculdade de Medicina possui, na sua maioria, não satisfazem às exigências do ensino e muito menos se encontram em condições de servir para trabalho de investigação científica.

Tendo o Estado necessidade de suprir esta deficiência, parece-nos de boa orientação, em lugar de pensar em novos edificios, adaptar o antigo convento de S. Bento, que, maravilhosamente serve para este fim e, tão pouco próprio é, para o fim a que hoje se destina.

O Liceu em construção comporta a actual população académica do ensino secundário. Pelo momento, o problema parece ficar resolvido. Entretanto, se de futuro assim não acontecer, mais vale a pena ampliar o novo Liceu, ou construir outro, do que fazer agora novos edificios para Laboratórios, deixando a funcionar perpétuamente um Liceu em péssimas condições e, cujo edificio tão bem serve para nêle se instalarem os Laboratórios da Faculdade de Medicina (1).

; Basta reparar na planta I, para se ver como a Faculdade de Medicina ficaria representada de uma forma harmónica, com os seus Laboratórios e Hospitais, na futura cidade Universitária (2)!

Seria uma obra grandiosa que a nossa Universidade, a cidade de Coimbra, o país, enfim, ficariam devendo à actual situação.

Direcção dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 18 de Abril de 1934.

O Director,

Angelo da Fonseca.

do antigo Colégio de S. Bento à Faculdade de Ciências para instalação do grande Museu de História Natural.

A Faculdade de Ciências apresentou seus reparos, que de resto se nos afiguram inteiramente justos alegando que a transferência, além de dispendiosa, prejudicaria grande parte dos exemplares existentes optando, portanto, pelo alargamento das suas actuais instalações.

A concentração que agora proponho de todos os Laboratórios e Institutos da Faculdade de Medicina, excepto dos que demandam trabalhos sobre o cadáver, num edificio amplo como o antigo Colégio de S. Bento, julgo, não oferecer embaraços e até, porque encurta distâncias, facilita extraordinariamente as relações entre os diversos serviços da mesma Faculdade.

(1) O Estado possui próximo do novo Liceu um terreno destinado à construção dum Liceu feminino. A proximidade destes dois Liceus não nos parece conveniente; e melhor seria, pois, no terreno livre construir um segundo Liceu masculino. Para o futuro Liceu feminino seria escolhido local mais apropriado.

(2) Para a constituição da Cidade Universitária torna-se indispensável adquirir o edificio dos Grilos para ampliar o Instituto Jurídico, o Edificio do Governo Civil para a instalação de um Instituto de Física e Química, prédios da Rua Larga e da Rua dos Militares para instalar Laboratórios, para edificar a casa dos Estudantes, Balneário, Piscina, etc.

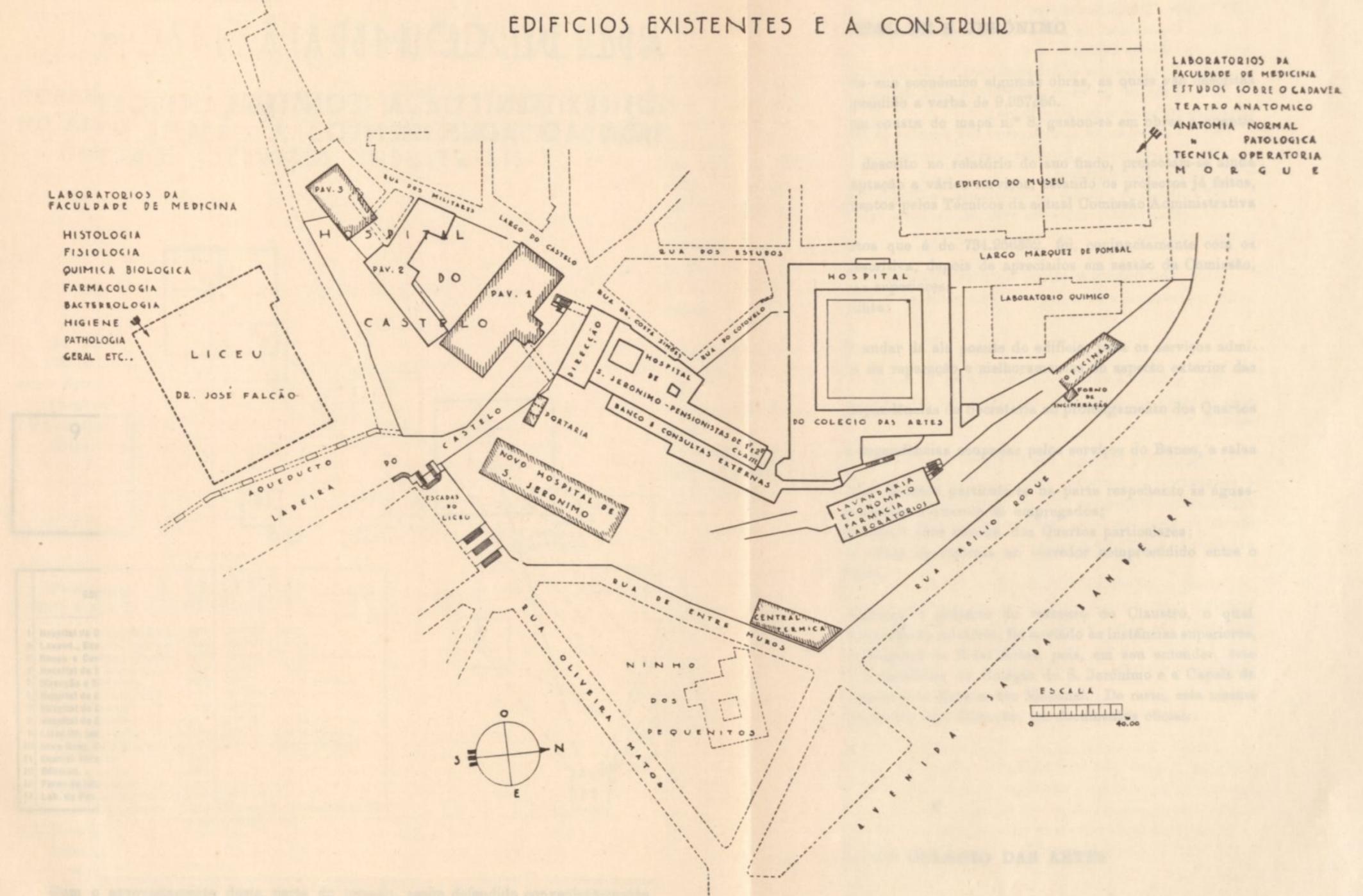
Coimbra é o único meio Universitário que possuímos; é pois preciso ampará-lo e desenvolvê-lo.

Tem portanto a Universidade de apresentar aos poderes públicos o seu programa —, fundamentando as suas reclamações e solicitando a protecção do Governo para esta obra de largo alcance pedagógico, científico e patriótico.

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PLANTA GERAL

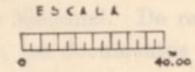
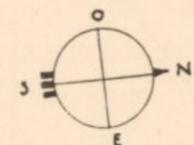
EDIFICIOS EXISTENTES E A CONSTRUIR



LABORATORIOS DA FACULDADE DE MEDICINA

HISTOLOGIA
FISILOGIA
QUIMICA BIOLOGICA
FARMACOLOGIA
BACTERIOLOGIA
HIGIENE
PATHOLOGIA
GERAL ETC..

LABORATORIOS DA FACULDADE DE MEDICINA
ESTUDOS SOBRE O CADAVER
TEATRO ANATOMICO
ANATOMIA NORMAL
" PATOLOGICA
TECNICA OPERATORIA
M O R G U E



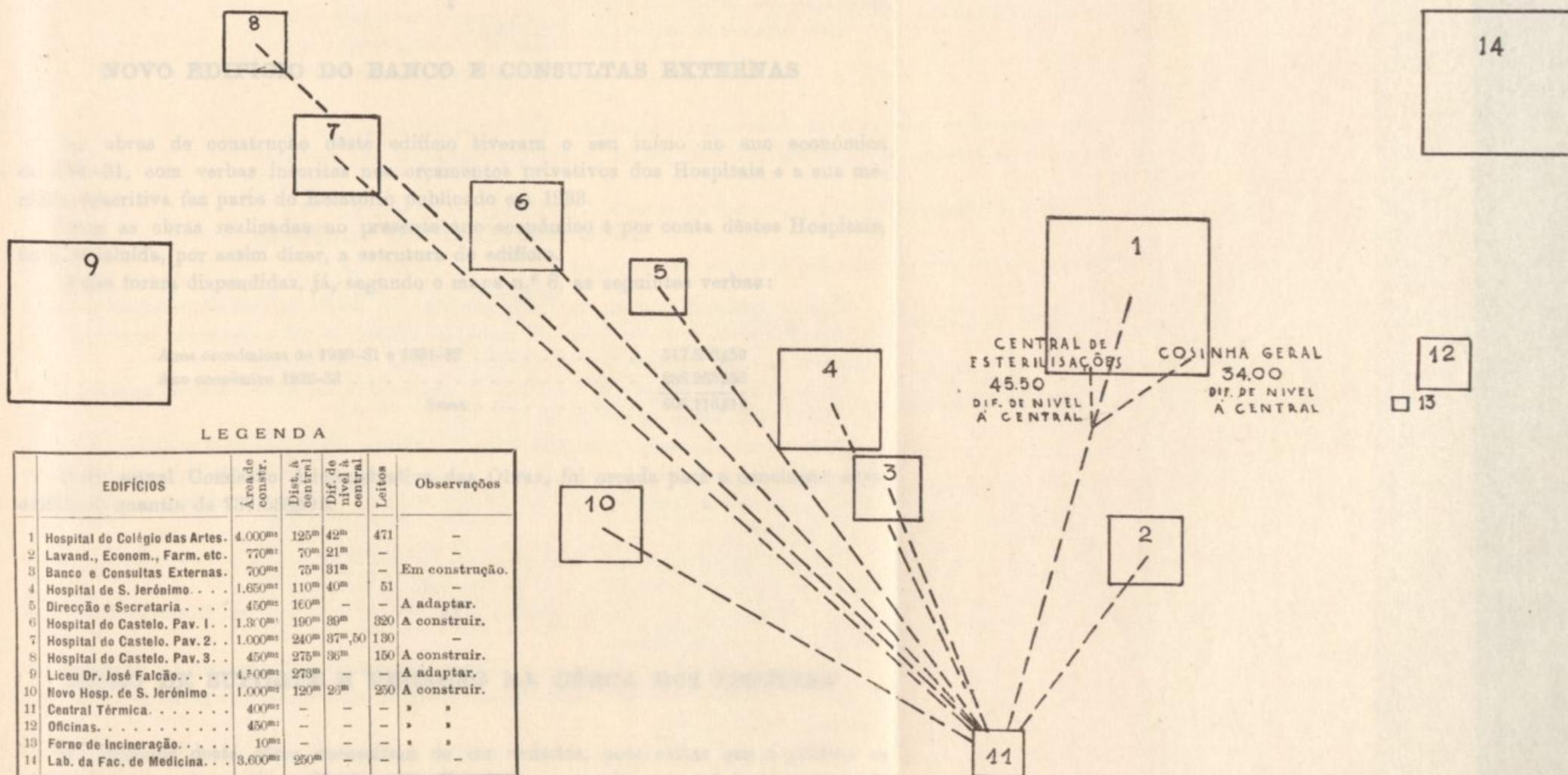
1. Hospital de S. Jeronimo
2. Lavandaria
3. Cozinha
4. Escadaria
5. Hospital de S. Jeronimo
6. Hospital de S. Jeronimo
7. Hospital de S. Jeronimo
8. Hospital de S. Jeronimo
9. Hospital de S. Jeronimo
10. Hospital de S. Jeronimo
11. Hospital de S. Jeronimo
12. Hospital de S. Jeronimo
13. Hospital de S. Jeronimo
14. Hospital de S. Jeronimo
15. Hospital de S. Jeronimo
16. Hospital de S. Jeronimo
17. Hospital de S. Jeronimo
18. Hospital de S. Jeronimo
19. Hospital de S. Jeronimo
20. Hospital de S. Jeronimo
21. Hospital de S. Jeronimo
22. Hospital de S. Jeronimo
23. Hospital de S. Jeronimo
24. Hospital de S. Jeronimo
25. Hospital de S. Jeronimo
26. Hospital de S. Jeronimo
27. Hospital de S. Jeronimo
28. Hospital de S. Jeronimo
29. Hospital de S. Jeronimo
30. Hospital de S. Jeronimo

Esta planta foi elaborada com base nos planos e projectos de arquitectura e de engenharia, e representa a actual situação dos edificios existentes e a construir.

O projecto foi elaborado em 1938 e a sua execução depende da disponibilidade de recursos financeiros e da vontade politica.

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ESQUEMA DA DISPOSIÇÃO DOS EDIFÍCIOS EXISTENTES E A CONSTRUIR EM RELAÇÃO À CENTRAL TÉRMICA DESTINADA AO AQUECIMENTO E AOS SERVIÇOS INDUSTRIAIS



LEGENDA

EDIFÍCIOS	Área de constr.	Dist. à central	Dif. de nível à central	Leitos	Observações
1 Hospital do Colégio das Artes.	4.000m ²	125m	42m	471	-
2 Lavand., Econom., Farm. etc.	770m ²	70m	21m	-	-
3 Banco e Consultas Externas.	700m ²	75m	31m	-	Em construção.
4 Hospital de S. Jerónimo. . . .	1.650m ²	110m	40m	51	-
5 Direcção e Secretaria	450m ²	160m	-	-	A adaptar.
6 Hospital do Castelo. Pav. 1. . .	1.300m ²	190m	89m	320	A construir.
7 Hospital do Castelo. Pav. 2. . .	1.000m ²	240m	37m,50	130	-
8 Hospital do Castelo. Pav. 3. . .	450m ²	275m	36m	150	A construir.
9 Liceu Dr. José Falcão.	4.500m ²	273m	-	-	A adaptar.
10 Novo Hosp. de S. Jerónimo . . .	1.000m ²	120m	23m	250	A construir.
11 Central Térmica.	400m ²	-	-	-	• •
12 Oficinas.	450m ²	-	-	-	• •
13 Forno de Incineração.	10m ²	-	-	-	• •
14 Lab. da Fac. de Medicina. . . .	3.600m ²	250m	-	-	-

TOTAL DE LEITOS — 1372

VI

OBRAS REALIZADAS PELA DIRECÇÃO DOS HOSPITAIS NO ANO ECONÓMICO DE 1932-33, COM VERBAS IN- SCRITAS NOS SEUS ORÇAMENTOS PRIVATIVOS

I

NOVO EDIFÍCIO DO BANCO E CONSULTAS EXTERNAS

As obras de construção d'êste edificio tiveram o seu início no ano económico de 1930-31, com verbas inscritas nos orçamentos privativos dos Hospitais e a sua memória descritiva faz parte do Relatório publicado em 1933.

Com as obras realizadas no presente ano económico e por conta d'êstes Hospitais, ficou concluída, por assim dizer, a estrutura do edificio.

Nelas foram dispendidas, já, segundo o mapa n.º 8, as seguintes verbas:

Anos económicos de 1930-31 e 1931-32	317.852,59
Ano económico 1932-33	288.263,59
Soma	606.116,18

Pela actual Comissão Administrativa das Obras, foi orçada para a conclusão d'êste edificio a quantia de 737.533,04.

II

MURO DE SUPORTE E VEDAÇÃO NA CÉRCA DOS JESUÍTAS

Os terrenos desta cêrca necessitam de ser vedados, para evitar que o público os atravesse e invada as dependências dos Hospitais, correndo, por tal facto, perigo de desaparecimento os materiais e diversos utensílios, ali existentes.

Além disso, é necessário suportar as terras daquela encosta que com a acção das chuvas invadem constantemente a rua pública.

Com o aproveitamento desta parte do terreno, assim defendido convenientemente, pelo referido muro, será instalado o forno de incineração, casas para recolha de materiais de construção, oficinas, etc.

O Relatório publicado o ano passado esclarece devidamente êste caso.

IV

HOSPITAL DE S. JERÓNIMO

Neste edificio fizeram-se neste ano económico algumas obras, as quais vão descritas no mapa n.º 7, tendo-se nelas dispendido a verba de 9.937\$55.

Em anos anteriores, conforme consta do mapa n.º 8, gastou-se em obras a quantia de 1.236.316\$46.

Neste grandioso edificio, já descrito no relatório do ano findo, projectam-se ainda grandes obras de reforma e de adaptação a vários serviços, estando os projectos já feitos, e elaborados os respectivos orçamentos pelos Técnicos da actual Comissão Administrativa das Obras.

O montante destes orçamentos que é de 734.256\$52, foi, conjunctamente com os referidos projectos e memória descritiva, depois de apreciados em sessão da Comissão, enviado à aprovação das instâncias superiores.

Constam estas obras do seguinte:

1.º — Adaptação do 1.º e 2.º andar da ala poente do edificio, para os serviços administrativos dos Hospitais e obras de reparação e melhoramentos do aspecto exterior das fachadas;

2.º — Adaptação das actuais dependências da Secretaria ao prolongamento dos Quartos particulares;

3.º — Adaptação das actuais dependências ocupadas pelos serviços do Banco, a salas para o Laboratório do Ortopedia;

4.º — Conclusão das obras dos Quartos particulares na parte respeitante às águas-furtadas, as quais se destinam a arrumo e quartos de empregados;

5.º — Obras de reforma da cozinha e seus anexos, dos Quartos particulares;

6.º — Finalmente, restauro e obras de reforma no corredor comprehendido entre o Claustro e o Novo edificio do Banco.

O Architecto também já elaborou o projecto do restauro do Claustro, o qual, acompanhado dum extenso e circunstanciado relatório, foi enviado às instâncias superiores, a-fim-de ser presente ao Conselho Superior de Belas Artes, pois, em seu entender, esse trecho architectónico bem como a escadaria do Colégio de S. Jerónimo e a Capela do Colégio das Artes, deviam ser considerados Monumento Nacional. De resto, esta mesma opinião já foi apresentada em tempos por esta Direcção, em documentos officiais.

V

HOSPITAL DO COLÉGIO DAS ARTES

As obras realizadas neste edificio no presente ano económico, descritas no mapa n.º 7, são a continuação, em parte, das já referidas e justificadas no relatório publicado anteriormente, ano de 1933.

Assim, temos as seguintes obras a que o mesmo relatório se refere :

- 1.º — A construção de novas retretes e casas de banho das enfermarias de 2.ª e 4.ª Clínica Médica-mulheres, Clínica Neurológica-homens e 3.ª Clínica Médica-homens;
- 2.º — Construção de novas retretes e casas de banho das enfermarias de Ginecologia e 3.ª Clínica Cirúrgica-mulheres;
- 3.º — Construção de um novo gabinete e câmara escura anexos da enfermaria de 2.ª Clínica Médica-mulheres;
- 4.º — Reformas nas enfermarias de 1.ª e 2.ª Clínica Médica-homens;
- 5.º — Reforma da casa destinada a sala de pensos das enfermarias de 3.ª Clínica Cirúrgica-mulheres e de Ginecologia;
- 6.º — Conclusão do azulejamento das paredes da galeria superior do Claustro;
- 7.º — Construção de gabinetes anexos das enfermarias de Clínica Neurológica-homens e 3.ª Clínica Médica-homens;
- 8.º — Obras de reforma na enfermaria de Clínica Neurológica-homens;
- 9.º — Finalmente, obras de reforma na nova sala de operações-mulheres e sala de pensos contígua.

Além dos trabalhos acima descritos, realizaram-se neste edifício outros de menor vulto, representados no mapa n.º 7 pela verba de 59.264\$50.

No contracto aprovado em conselho de Ministros de 23 de Setembro de 1931, visado pelo tribunal de contas em 7 de Outubro do mesmo ano, estipula-se na cláusula 13 o seguinte :

« Convindo à Direcção dos Hospitais e ao tarefeiro os preços dados por este contracto e constantes do concurso, e tendo os trabalhos sido executados com perfeição poderá o adjudicatário prosseguir com os trabalhos além do presente ano económico sem dependência de novo concurso adotando-se para as novas quantidades de trabalho os preços unitários já aprovados e aceites ».

Como o adjudicatário houvesse integralmente cumprido esta cláusula, seguindo os trabalhos com toda a perfeição e regularidade, e aos Hospitais fôsse prejudicial a suspensão das obras, e também porque as condições do mercado não haviam melhorado, esta Direcção, depois de superiormente autorizada, resolveu aplicar aquela cláusula, mandando prosseguir as obras durante este ano económico, nas condições nela estipuladas.

Actualmente estão em curso algumas obras anteriormente projectadas, e já foram enviados à aprovação das instâncias superiores, outros projectos acompanhados dos respectivos orçamentos e memórias descritivas, os quais completam o programa, estabelecido, para obras de reforma e adaptação a realizar nestes edifícios.

Presentemente estas obras estão a cargo da Comissão Administrativa, devendo a sua descrição fazer parte do relatório a publicar no próximo ano.

Mapa n.º 7

Obras realizadas pela Direcção dos Hospitais com verbas inscritas nos seus orçamentos privativos

Designação	Edifício das consultas externas e elevador	Hospital do Castelo	Hospital do Colégio de S. Jerónimo	Hospital do Colégio das Artes	Clinica Dr. Daniel Matos	Cárcera do Hospital do Colégio de S. Jerónimo	Edifício da Lavandaria a vapor	Novos armazéns do Económico: Casa da Estafrapeadeira, Casa do Gasómetro, etc.	Diversos edifícios	Total
Anos económicos de 1927-28 a 1931-32: Totais de 5 anos de gerência. Transporte do mapa n.º 8, pág. xxxiv . . .	317.852\$59	1.150.650\$72	108.112\$21	460.013\$03	13.400\$76	349.986\$08	791.136\$28	- \$-	484.711\$77	3.675.863\$39
Ano económico de 1932-33 . . .	288.263\$59	84.610\$38	9.937\$55	59.264\$50	- \$-	84.258\$73	- \$-	42.116\$35	148.961\$23	717.412\$33
<i>Total</i>	606.116\$18	1.235.261\$10	118.049\$76	519.277\$53	13.400\$76	434.244\$76	791.136\$28	42.116\$35	633.673\$00	4.393.275\$72

5251 - 167 - 394

Desenvolvimento do mapa n.º 7

Obras realizadas pela Direcção dos Hospitais com verbas inscritas nos seus orçamentos

Ano económico de 1932-1933

Designação das obras	Importâncias	
	Parcial	Total
Novo edificio das consultas externas		
1.ª — Lage de cimento armado do 1.º pavimento e dormentes de ligação das paredes.	55.423\$62	
2.ª — Paredes de alvenaria e divisórias de tijolo no 1.º andar, cantarias das janelas e lage de cimento armado do 2.º pavimento, etc.	91.387\$75	
3.ª — Paredes de alvenaria e divisórias de tijolo no 2.º andar, cantarias das janelas, suprimentos e colunas de cimento armado encastradas em alvenaria, etc. . .	37.579\$20	
4.ª — Cobertura de cimento armado, emboços e rebocos hidráulicos interiores e exteriores, assentamentos de canalização de manilhas para os esgotos, depósito de decantação, etc.	96.742\$78	
5.ª — No rés-do-chão, divisórias de tijolo na parte destinada ao Laboratório de Análises Clínicas, vergas de cimento armado, entrepanos de tijolo e peitoris de cantarias em janelas e na galeria do elevador, caixilhos, etc.	5.229\$44	
6.ª — Impermeabilização a Flintkot do terraço desde o cunhal da sala de operações, homens, até ao cunhal do elevador do Economato	1.900\$80	
		288.263\$59
Muro de suporte e vedação na Cêrca dos Jesuítas		
1.ª — Construção de uma parte dêste muro que suporta os terrenos da encosta confinante com a rua Abílio Roque, incluindo cimento armado, desaterros e seu transporte, etc.		84.258\$73
Novo Hospital do Castelo		
1.ª — Conclusão do corpo do edificio confinante com a Rua dos Militares: Alicerces e alvenarias até ao 1.º andar, respectivos vãos de janelas e portas, com cantarias assentes, etc.	16.040\$54	
2.ª — Muro e gradeamento de vedação sôbre a referida Rua dos Militares: Demolição de antigas habitações em estado de ruína, grandes desaterros e transporte de entulhos.	57.206\$62	
3.ª — Azulejos para as paredes, grades de ferro para os vãos de janelas, vidraça para a caixilharia e pintura da mesma, lavatórios e respectivas canalizações da água, pintura do portão e gradeamento de vedação, etc.	11.363\$22	
		84.610\$38
Hospital de S. Jerónimo		
1.ª — Regularização do corpo da fachada sob a sala de operações dos quartos particulares, voltada ao jardim da portaria principal.	1.053\$26	
2.ª — Conclusão da nova entrada de uma casa de aula — assentamento de azulejo. .	168\$89	
<i>A transportar.</i>	1.222\$15	457.132\$70

Designação das obras	Importâncias	
	Parcial	Total
<i>Transporte</i>	1.222\$15	457.132\$70
3. ^a — Construção e assentamento de uma varanda, em cantaria, estilo século XVIII, no patamar da escadaria principal	650\$00	
4. ^a — Construção e assentamento de uma porta almofadada, em madeira de cedro, estilo século XVIII, na porta da casa de aula	609\$60	
5. ^a — Restauro dos arcos e pilastras, defronte da casa de aula	209\$00	
6. ^a — Impermeabilização a Flintkot do terraço de cobertura da galeria do claustro e sala de operações	7.246\$80	9.937\$55
Hospital do Colégio das Artes		
1. ^a — Construção de novas retretes e casas de banho das enfermarias da 2. ^a e 4. ^a Clínica Médica, mulheres, Clínica Neurológica, homens, e 3. ^a Clínica Médica, homens	11.582\$24	
2. ^a — Construção de novas retretes e casas de banho das enfermarias de Gineologia e 3. ^a Clínica Cirúrgica, mulheres	8.873\$83	
3. ^a — Construção de um novo gabinete e câmara escura, anexos da enfermaria de 2. ^a Clínica Médica, mulheres	4.421\$08	
4. ^a — Reformas na enfermaria de 1. ^a e 2. ^a Clínica Médica, homens	4.322\$76	
5. ^a — Reforma da casa destinada a sala de pensos das enfermarias de 3. ^a Clínica Cirúrgica, mulheres, e de Ginecologia	1.041\$37	
6. ^a — Galeria superior do Claustro — conclusão do azulejamento das paredes	626\$62	
7. ^a — Construção de gabinetes, anexos das enfermarias de Clínica Neurológica, homens, e 3. ^a Clínica Médica, homens	6.570\$68	
8. ^a — Obras de reforma na enfermaria de Clínica Neurológica, homens	8.007\$50	
9. ^a — Obras de reforma na nova sala de operações, mulheres, e sala contígua	1.056\$16	
10. ^a — Remoção e transporte de entulhos provenientes das obras, os quais estavam depositados no largo da portaria principal	2.360\$96	
11. ^a — Fornecimento e assento de caixilhos de ferro na janela da nova sala de operações, mulheres, sala de pensos e corredor anexos	1.006\$70	
12. ^a — Fornecimento de consolas de ferro para o anfiteatro da mesma sala de operações	338\$10	
13. ^a — Fornecimento de mármore e peças de bronze para o referido anfiteatro	1.661\$00	
14. ^a — Construção de uma escada de madeira de acesso à casa de arrecadação da enfermaria de 3. ^a Clínica Médica, homens	292\$50	
15. ^a — Fornecimento e assento de uma grade de ferro na escada de ligação do vestiário dos alunos com a sala de operações, homens	1.078\$65	
16. ^a — Fornecimento de mosaicos de mármore para o pavimento do gabinete da enfermaria da 2. ^a Clínica Cirúrgica, homens	2.466\$90	
17. ^a — Fornecimento de lambris contraplacado para o mesmo gabinete	2.114\$25	
18. ^a — Impermeabilização das paredes do depósito de água	1.443\$20	59.264\$50
Novos armazens do Economato: Casa da Esfarrapadeira e Casa do Gasómetro, etc.		
1. ^a — Escavações, beton em fundações, alvenaria hidráulica, cimento armado, rebocos hidráulicos, etc.	17.742\$90	
2. ^a — Continuação dos trabalhos acima descritos	20.831\$47	
3. ^a — Cimento armado no refôrço das paredes da entrada do colector geral	1.226\$72	
<i>A transportar</i>	39.801\$09	526.334\$75

Designação das obras	Importâncias	
	Parcial	Total
Transporte	39.301\$09	526.334\$75
4.ª — Caixilhos, em casquinha, nas janelas do edificio acima descrito	1.686\$26	
5.ª — Rompimento na penha e construção da escadaria e passadiço interiores do colector geral, incluindo a construção em cimento	1.123\$00	42.116\$35
Conservação e reparação dos diversos edificios		
<i>Materiais a granel:</i>		
Autoclismos, torneiras, bacias de retrete, lavatórios, etc.	5.347\$36	
Madeiras, prego, fechaduras, dobradiças, etc.	6.368\$59	
Tintas, óleos, alvaiades, água-raz, cêra, vernizes, etc.	20.051\$20	
Vidraça lisa, fôscas e prensada, blocos para lanternins, etc.	6.631\$04	
Azulejos, ladrilhos cerâmicos, mármore, louças, manilhas, etc.	54.556\$91	
Cimento, tijolo, cal, areia, barro refractário, gesso, etc.	11.732\$88	
<i>Jornais:</i>		
Nos serviços de canalizações de água e aquecimento	7.620\$00	
Nos serviços de carpintaria	6.023\$25	
Nos serviços de pintura	11.494\$75	
Nos serviços de pedreiro	14.329\$50	
Nos serviços de trabalhadores em regularização e construção de valetas, etc, em ruas e pátios	4.305\$75	148.961\$23
Total		717.412\$33

Mapa n.º 8

Verbas despendidas nos diversos Hospitais e orçamentos prováveis para a conclusão dos edificios actualmente em obras

Designação	Lotação de doentes	Despendido			Orçado para concluir	Total geral do despendido e do orçado para concluir
		1913-1914 1881-1882	1882-1883	Total		
Edificio da Lavandaria.	-	1.460.717\$62	-	1.460.717\$62	-	1.460.717\$62
Novo Hospital do Castelo.	130	1.150.650\$72	84.610\$38	1.235.261\$10	140.219\$46	1.375.480\$56
Novo edificio das Consultas externas.	-	317.852\$59	288.263\$59	606.116\$18	737.533\$04	1.343.649\$22
Hospital de S. Jerónimo — Quartos particulares (pensionistas de 1.ª e 2.ª classe), Direcção, Secretaria, Casas de aulas, Electricidade médica, Ortopedia, Mecanoterapia, etc.	51	1.236.316\$46	9.937\$55	1.246.254\$01	734.256\$52	1.980.510\$53
Hospital do Colégio das Artes	471	503.501\$98	59.264\$50	562.766\$48	684.386\$86	1.247.153\$34
Muro de suporte e de vedação da cêrca dos Jesuitas	-	-	84.258\$73	84.258\$73	228.734\$16	312.993\$49
Novos armazens do Economato: Casa da Esfarrapadeira, Casa do Gasómetro, etc.	-	-	42.116\$35	42.116\$35	-	42.116\$35
<i>Total.</i>	652	4.669.039\$37	568.451\$10	5.237.490\$47	2.525.130\$64	7.762.621\$11

Código	Descripción	Unidad	Año	Índice	Base	Categoría	Sub-categoría
100	Índice general de precios al consumidor	Índice	1913=100	100	100	100	100
101	Alimentos	Índice	1913=100	100	100	100	100
102	Vestimenta	Índice	1913=100	100	100	100	100
103	Vivienda	Índice	1913=100	100	100	100	100
104	Transporte	Índice	1913=100	100	100	100	100
105	Recreo y cultura	Índice	1913=100	100	100	100	100
106	Salud	Índice	1913=100	100	100	100	100
107	Industria y comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
108	Industria	Índice	1913=100	100	100	100	100
109	Comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
110	Industria y comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
111	Industria	Índice	1913=100	100	100	100	100
112	Comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
113	Industria y comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
114	Industria	Índice	1913=100	100	100	100	100
115	Comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
116	Industria y comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
117	Industria	Índice	1913=100	100	100	100	100
118	Comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
119	Industria y comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
120	Industria	Índice	1913=100	100	100	100	100
121	Comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
122	Industria y comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
123	Industria	Índice	1913=100	100	100	100	100
124	Comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
125	Industria y comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
126	Industria	Índice	1913=100	100	100	100	100
127	Comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
128	Industria y comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
129	Industria	Índice	1913=100	100	100	100	100
130	Comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
131	Industria y comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
132	Industria	Índice	1913=100	100	100	100	100
133	Comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
134	Industria y comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
135	Industria	Índice	1913=100	100	100	100	100
136	Comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
137	Industria y comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
138	Industria	Índice	1913=100	100	100	100	100
139	Comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
140	Industria y comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
141	Industria	Índice	1913=100	100	100	100	100
142	Comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
143	Industria y comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
144	Industria	Índice	1913=100	100	100	100	100
145	Comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
146	Industria y comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
147	Industria	Índice	1913=100	100	100	100	100
148	Comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
149	Industria y comercio	Índice	1913=100	100	100	100	100
150	Industria	Índice	1913=100	100	100	100	100

MAPAS ESTADÍSTICOS

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída	Diagnóstico
T. O. H.	1164	M.	37	5-12-922	26-1-923	Sarcoma fuso-celular da face posterior da coxa. Adenopatia da virilha.
P. C. H.	1726	"	48	20-12-922	30-1-923	Varizes no membro inferior direito.
P. C. H.	1727	"	19	23-12-922	31-1-923	Flegmão da parede abdominal.
P. T. C. H.	364	"	14	24-12-922	5-5-923	Pé bôto varum à direita e à esquerda.
P. C. H.	2647	"	53	29-10-920	21-2-923	Calculose renal esquerda.
Q. P. C. M.	490	F.	40	4-1-925	30-1-923	Câncer do seio direito.
S. C. H.	2483	M.	72	22-2-922	5-7-923	Adenoma da próstata.
Q. P. U. H.	2689	"	34	6-1-923	23-1-923	Fistulas uretrais.
P. T. C. H.	369	"	10	4-1-923	17-1-923	Hérnia inguino-escrotal direita.
P. T. C. H.	397	"	47	3-1-923	17-1-923	Fibroma submucoso da bochecha esquerda.
P. C. H.	1704	"	24	23-11-922	18-2-9.3	Tuberculose testicular esquerda.
P. C. H.	1723	"	15	16-12-922	27-1-923	Hérnia inguinal congénita esquerda com ectopia testicular.
P. T. C. H.	371	"	46	8-1-923	20-1-923	Hidrocele à direita.
P. T. C. H.	355	"	38	1-12-922	7-2-923	Stenose pilórica.
P. C. H.	2587	"	69	14-7-922	18-5-923	Adenoma da próstata.
P. T. C. M.	344	F.	24	6-1-923	8-2-923	Eventração post-operatória.
Q. P. C. M.	431	"	45	10-1-923	10-2-923	Câncer do seio esquerdo.
T. O. H.	1172	M.	46	11-1-923	27-1-925	Hérnia inguino-escrotal direita.
T. O. H.	1171	"	2	11-1-923	27-1-923	Hérnia inguinal esquerda congénita.
P. C. H.	1411	"	47	16-8-922	10-3-923	Fractura antiga do colo do fémur esquerdo.
Q. P. C. M.	432	F.	28	14-1-923	31-1-923	Câncer da mama esquerda.
Q. P. U. H.	2695	M.	72	13-1-923	30-1-923	Hérnia inguinal direita.
P. T. C. H.	370	"	50	7-1-923	2-2-923	Epitelioma do lábio inferior.
T. O. H.	1168	"	38	27-12-922	31-3-923	Anquilose em flexão do joelho esquerdo.
P. T. C. H.	368	"	49	3-1-923	10-2-923	Stenose pilórica.
P. C. H.	2690	"	68	8-1-923	8-2-923	Stenose pilórica cicatricial.
P. T. C. M.	351	F.	11	15-1-923	3-2-923	Lábio leporino simples.
P. T. C. M.	349	"	35	14-1-923	10-2-922	Quisto da glândula tiroide.
P. T. C. H.	327	M.	37	16-1-923	4-4-922	Stenose pilórica.
P. T. C. H.	376	"	30	19-1-923	23-1-922	Quisto sinovial do punho.
P. C. H.	1644	"	20	1-10-922	20-5-922	Fractura cominutiva do maxilar inferior por tiro de chumbo.
P. C. H.	2643	"	50	26-19-922	7-4-922	Adenoma da próstata.
Q. P. C. M.	433	F.	36	17-1-923	11-3-923	Mioma uterino intersticial. Metrite mixomatosa?
Q. P. C. M.	434	"	52	21-1-923	8-3-923	Câncer da mama esquerda.
T. O. H.	1473	M.	22	15-1-923	3-2-923	Varicocele esquerdo.
P. C. H.	2698	"	24	11-1-923	1-2-923	Quisto da glândula sub-maxilar.
P. T. C. H.	375	"	47	18-1-923	8-2-923	Tumores hemorroidários.
P. C. H.	1743	"	17	18-1-923	10-2-923	Hérnia inguinal direita.
P. T. C. H.	372	"	23	12-1-923	24-3-923	Fractura antiga do terço médio do fémur direito.
P. T. C. H.	339	"	12	23-10-922	26-4-923	Osteomielite da tibia esquerda.
P. C. H.	1741	"	8	14-1-923	6-3-923	Osteomielite da tibia esquerda.
P. T. C. M.	553	F.	33	23-1-923	14-2-923	Quisto (?) mamário.
P. T. C. M.	436	"	32	24-1-923	19-2-923	Mioma sub-mucoso uterino.
P. C. H.	1715	M.	42	7-12-922	27-1-923	Flegmão da fossa iliaca direita.
T. O. H.	1176	"	55	25-1-923	26-2-923	Varizes nos membros inferiores. Hérnia inguinal direita.
Q. P. C. M.	420	F.	43	4-11-923	4-4-923	Apendicite crónica. Hérnia umbilical.
Q. P. C. H.	-	M.	27	27-1-923	14-3-923	Varicocele esquerdo.
T. O. H.	1175	"	50	24-1-923	22-2-923	Dois hérnias medianas supra-umbilicais, duas inguinais e varizes nos membros inferiores.

OPERATÓRIA

1923

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
3963	Amputação da coxa (mét. circular oblíquo. Esvaziamento ganglionar)	Stovaina e kéléne.	1-1-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
3964	Safenectomia interna direita.	Stovaina.	3-1-923	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
3965	Incisão	Kéléne.	3-1-923	1	-	-	-	"
3966	Astragalectomia, aponeurectomia planta de Phelps à esquerda.	-	3-1-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
3967	Nefrolitotomia.	Novocaina.	4-1-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
3968	Operação de Halsted.	Kéléne.	5-1-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
3969	Cistotomia com drenagem supra-púbica.	"	5-1-923	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
3970	Cura das fistulas	Novocaina.	7-1-923	-	1	-	-	"
3971	Cura radical (proc. Pauchet).	Kéléne.	8-1-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
3972	Extirpação	"	8-1-923	1	-	-	-	"
3973	Castração	Novocaina.	8-1-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
3974	Cura da hérnia; orquidopexia	Kéléne.	8-1-923	1	-	-	-	"
3975	Cura radical.	"	9-1-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
3976	Gastro-enterostomia transmesocólica posterior (proc. Von Hacker).	Novocaina.	10-1-923	1	-	-	-	"
3977	Cistotomia com drenagem supra-púbica.	Novocaina adrenalina.	11-1-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
3978	Laparoplastia	Kéléne.	12-1-923	-	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
3979	Operação de Halsted.	"	12-1-923	1	-	-	-	"
3980	Cura radical (proc. Bassini)	"	13-1-923	1	-	-	-	"
3981	Cura radical (met. Pauchet)	"	13-1-923	1	-	-	-	"
3982	FRACTURA DO COLO DO FÉMUR.	Stovaina.	13-1-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
3983	Operação de Halsted.	Kéléne.	14-1-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
3984	Cura radical (met. Bassini).	Novocaina.	14-1-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
3985	Extirpação em V. Cheiloplastia. Doyen.	Éter.	15-1-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
3986	Artrodese	-	16-1-923	1	-	-	-	"
3987	Gastro-enterostomia transmesocólica posterior (proc. Von Hacker).	Roussiel.	17-1-925	1	-	-	-	"
3988	Gastro-enterostomia transmesocólica posterior (proc. Von Hacker).	Novocaina.	18-1-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
3989	Cura do lábio leporino (Mirault).	Clorofórmio.	19-1-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
3990	Extirpação. Incisão longitudinal-mediana.	Kéléne.	19-1-923	1	-	-	-	"
3991	Gastro-enterostomia transmesocólica posterior (proc. Von Hacker).	-	19-1-923	1	-	-	-	"
3992	Extirpação	-	20-1-923	1	-	-	-	"
3993	Osteosintese (Placa de Lane).	Éter (via rectal).	20-1-927	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
3994	Cistotomia com drenagem supra-púbica	Novocaina.	20-1-923	1	-	-	-	"
3995	Histerectomia sub-total.	Raquistovaina.	21-1-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
3996	Operação de Halsted	Kéléne.	21-1-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
3997	Ressecção das veias e do escroto.	-	22-1-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
3998	Extirpação	-	22-1-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
3999	Operação de Whitehead	-	23-1-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4000	Cura radical (proc. Bassini)	-	23-1-923	1	-	-	-	"
4001	Osteosintese (Placa de Lane).	-	24-1-923	-	1	-	-	"
4002	Sequestrectomia	Kéléne.	25-1-923	1	-	-	-	"
4003	Sequestrectomia	"	25-1-923	1	-	-	-	Ass. Morais Zamith.
4004	Amputação parcial da mama esquerda	"	25-1-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4005	Histerectomia sub-total.	Stovaina.	26-1-923	1	-	-	-	"
4006	Incisão. Drenagem	Kéléne.	27-1-923	1	-	-	-	Ass. Morais Zamith.
4007	Safenectomia bilateral. Cura radical da hérnia	-	27-1-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4008	Apendicectomia. Cura da hérnia umbilical.	Raqui-stovaina.	28-1-923	1	-	-	-	"
4009	Ressecção do escroto e ressecção do plexo varicoso.	Novocaina.	29-1-923	1	-	-	-	"
4010	Cura radical das hérnias, Pauchet para as inguinais. Safenectomia	Clorofórmio Welcome.	29-1-923	1	-	-	-	"

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída	Diagnóstico
P. C. H.	2650	F.	29	11-10-922	112-923	Osteoartrite fuloculosa fistulizada do joelho direito.
P. C. M.	4451	M.	29	2-1-923	11-3-923	Poliadenites crónicas tuberculosas da região inguinal esquerda.
P. C. M.	4450	"	66	18-1-923	19-4-923	Fractura do fémur direito consolidada viciosamente.
T. O. M.	409	"	25	25-1-923	9-2-923	Polipos nasais.
P. C. H.	2687	M.	24	2-12-922	19-6-923	Papilomas pêri-anais.
P. C. H.	2597	"	40	16-1-923	28-2-923	Hidrocele esquerdo.
P. C. H.	2684	"	39	18-12-922	15-2-923	Epididimite tuberculosa à direita.
P. C. H.	1367	"	5	29-8-923	13-11-923	Cicatriz viciosa da região inguinal direita por queimadura.
P. C. H.	2606	"	39	16-1-923	18-3-923	Calo vicioso da clavícula direita.
T. O. H.	1753	"	40	31-1-923	26-2-923	Fractura do crânio;
P. T. C. H.	354	"	3	23-1-923	25-2-923	Hérnia umbilical.
T. O. M.	471	F.	48	30-1-923	12-5-923	Peritonite. Miomas uterinos. Hérnia umbilical.
P. T. C. H.	389	M.	22	1-2-923	10-3-923	Orchi-epididimite e deferentite tuberculosa.
P. C. H.	2702	"	63	23-1-923	2-3-923	Adenoma da próstata.
Q. P. C. H.	1757	"	35	4-1-923	10-2-923	Varicocele.
P. T. C. M.	357	F.	69	29-1-923	15-2-923	Cancro da língua.
T. O. M.	418	F.	38	24-1-923	9-3-923	Hérnia umbilical e quisto do ovário.
P. C. H.	2557	M.	40	5-6-923	27-10-923	Apertos traumáticos da uretra.
Q. P. C. H.	1758	"	58	4-2-923	18-2-923	Papeira poliúística fistulizada.
P. T. C. H.	382	"	35	6-2-923	1-3-923	Fractura do crânio.
T. O. M.	472	F.	8 meses	5-2-923	25-2-923	Angioma do dorso.
T. O. M.	473	"	27	6-2-923	25-2-923	Quisto sinovial do metatarso esquerdo.
P. T. C. M.	355	"	22	25-1-923	15-3-923	Epulis do maxilar superior direito.
P. C. M.	4461	"	56	23-1-923	28-4-923	Pé bôto varus à esquerda por fractura antiga do astragalo.
T. O. H.	1170	M.	35	9-1-923	1-3-923	Osteíte da 1.ª e 2.ª falange do dedo médio.
Q. P. U. H.	2716	"	49	10-2-923	28-2-923	Carcinoma do fígado.
T. O. M.	477	F.	34	13-2-923	9-3-923	Hérnia crural esquerda estrangulada com peritonite sacular.
Q. P. U. H.	2739	M.	47	29-1-923	27-3-923	Apertos inflamatórios da uretra.
P. C. H.	1762	"	36	12-2-923	12-3-923	Perinefrite supurada à direita.
Q. P. U. H.	2712	"	67	30-1-923	19-7-923	Adenoma da próstata.
Q. P. C. H.	4710	"	60	1-12-922	12-3-923	Papeira supurada e fistulizada.
T. O. M.	4435	F.	13	12-12-922	28-3-923	Sinusite do seio do maxilar direito.
P. C. M.	4456	"	31	30-1-923	16-3-923	Fistula vesico-vaginal.
P. T. C. H.	373	M.	25	23-1-923	15-3-923	Apendicite recto-cecal.
P. C. H.	2717	"	40	12-2-923	18-3-923	Epitelioma do pénis.
P. T. C. M.	231	F.	30	14-2-923	15-3-923	Tumores hemorroidários externos.
P. T. C. M.	362	"	3	15-2-921	9-3-923	Quisto do cordão inguinal à direita.
P. T. C. H.	386	M.	38	19-2-923	10-4-923	Hérnia inguino-escrotal à esquerda.
P. T. C. M.	368	F.	40	31-1-923	25-3-923	Epitelioma do recto.
P. C. H.	1714	M.	30	18-2-923	16-4-923	Úlcera varicosa da perna esquerda.
P. T. C. H.	385	"	23	18-2-923	9-3-923	Varizes nos membros inferiores.
T. O. M.	479	F.	43	20-2-923	23-3-923	Câncro da mama direita.
T. O. H.	1177	M.	50	28-1-923	16-3-923	Úlcera varicosa da perna, calo vicioso de fractura antiga. Periostite da tibia e peróneo.
P. T. C. H.	334	"	24	20-2-923	25-4-923	Poliadenite fistulizada inguinal direita e esquerda.
Q. P. C. M.	454	F.	46	25-2-923	15-3-923	Câncro da mama direita.
P. C. H.	1765	M.	46	19-2-923	31-3-923	Hérnia inguinal esquerda.
P. T. C. H.	388	"	41	22-2-923	22-3-923	Osteocondrite de vários arcos costais.
Q. P. U. M.	2719	"	63	26-2-923	15-4-923	Adenoma da próstata.
P. T. C. H.	383	"	43	7-2-923	22-3-923	Câncro da língua.
P. C. H.	2711	"	64	1-2-923	31-3-923	Adenoma da próstata.
Q. P. C. H.	335	"	37	26-2-923	13-3-923	Hidrocele à direita.
T. O. M.	483	F.	64	26-2-923	7-4-923	Câncro da mama direita.
P. C. H.	2646	M.	50	26-10-922	7-4-923	Adenoma da próstata.
Q. P. C. H.	336	"	28	28-2-923	29-3-923	Abcessos da próstata.
T. O. H.	1184	"	57	26-2-923	17-3-923	Hérnia inguinal direita.
T. O. M.	472	F.	47	14-2-923	29-3-923	Quisto do ovário.
P. C. H.	1760	M.	47	10-2-923	17-4-923	Gangrena seca por artrite da perna e pé esquerdos.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
3011	Amputação da coxa direita pelo terço inferior.	Kélène.	29-1-923	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
4012	Esvaziamento ganglionar da região inguinal esquerda. . .	Novocaina.	28-1-923	1	-	-	-	Ass. Morais Zamith.
4013	Osteosintese (Placa de Lane)	"	30-1-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4014	Extirpação	Kélène.	30-1-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4015	Extirpação; cauterização	Epidural Novocaina.	30-1-923	-	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4016	Cura radical.	Novocaina adrenalina.	31-1-923	1	-	-	-	"
4017	Epididimectomia com deferentectomia parcial	"	31-1-923	1	-	-	-	"
4018	Autoplastia (met. francês).	Kélène.	31-1-923	1	-	-	-	"
4019	Osteosintese (parefusos e atadura de Parham).	Eter.	1-2-923	1	-	-	-	"
4020	Trepanação	Novocaina adrenalina.	1-2-923	1	-	-	-	Ass. Morais Zamith.
4021	Cura radical.	Clorofórmio.	2-2-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4022	Histerectomia sub-total. Cura radical da hérnia.	-	2-2-923	-	-	-	1	"
4023	Castração	-	3-2-923	1	-	-	-	"
4024	Prostatectomia transvesical	Kélène.	3-2-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4025	Ressecção do plexo varicoso e do escroto	Novocaina adrenalina.	4-2-923	1	-	-	-	"
4026	Amputação da língua	-	5-2-923	-	-	-	1	Prof. Bissaia Barreto.
4027	Ovariectomia e cura radical da hérnia	Stovaina Billon.	7-2-923	1	-	-	-	"
4028	Uretrotomia externa. Drenagem perineal da bexiga.	Kélène.	8-2-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4029	Extirpação	-	8-2-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4030	Trepanação	Regional.	8-2-923	1	-	-	-	"
4031	Extirpação	Kélène.	9-2-923	1	-	-	-	"
4032	Extirpação	"	9-2-923	1	-	-	-	"
4033	Extirpação	Eter.	9-2-923	1	-	-	-	"
4034	Astragalectomia	Kélène.	10-2-925	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4035	Amputação do dedo (met. circular).	"	10-2-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4036	Laparotomia exploradora.	Novocaina.	12-2-923	-	-	-	1	"
4037	Cura radical. Drenagem	"	13-2-23	1	-	-	-	"
4038	Uretrotomia externa.	"	13-2-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
399	Incisão lombar.	Kélène.	13-2-923	1	-	-	-	"
4040	Cistostomia com drenagem supra-púbica	Novocaina.	13-2-923	-	1	-	-	"
4041	Enucleação	"	14-2-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4042	Trepanação pela fossa canina e drenagem nasal	Kélène.	15-2-923	1	-	-	-	"
043	Cura da fístula.	"	15-2-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4044	Apendicectomia	Rachidiana.	16-2-925	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4045	Esvaziamento ganglionar das duas regiões inguinais e amputação do pénis.	Kélène.	17-2-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca
4046	Excisão (met. Withead).	Novocaina.	19-2-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4047	Extirpação	Clorofórmio.	19-2-923	1	-	-	-	"
4048	Cura radical (proc. Bassini)	Novocaina.	20-2-923	1	-	-	-	"
4049	Extirpação	"	21-2-923	1	-	-	-	"
4050	Safenectomia	"	21-2-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4051	Safenectomia bilateral.	Stovaina.	22-2-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4052	Operação de Halsted.	Kélène.	23-2-923	1	-	-	-	"
4053	Amputação da coxa pelo terço inferior. Circular obliquo.	Rachidiana.	23-2-923	1	-	-	-	"
4054	Esvaziamento ganglionar.	"	25-2-923	1	-	-	-	"
4055	Operação de Halsted.	Kélène.	23-2-923	1	-	-	-	"
4056	Cura radical (proc. Bassini)	Novocaina.	23-2-825	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4057	Ressecção das 3 costelas e das cartilagens	Kélène.	24-2-923	-	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4058	Cistostomia com drenagem supra-púbica	Novocaina.	26-2-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4059	Amputação da língua. Esvaziamento ganglionar do pescoço e das glândulas sub-maxilares	Eter.	27-2-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4050	Prostatectomia transvesical	Kélène.	27-2-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4061	Cura radical.	Novocaina.	27-2-923	1	-	-	-	"
4062	Operação de Halsted.	Kélène.	28-2-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4563	Prostatectomia transvesical	"	1-3-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4034	Prostatectomia	Epidural Novocaina.	1-3-923	1	-	-	-	"
4065	Cura radical (Bassini-Barker).	-	1-3-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4066	Ovariectomia	Rachidiana.	2-3-923	1	-	-	-	"
4067	Amputação da coxa esquerda pelo terço inferior.	Kélène.	2-3-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída	Diagnóstico
P. C. H.	1772	M.	45	28-2-923	17-3-923	Fractura exposta do frontal.
P. T. C. H.	391	"	32	1-3-923	7-5-923	Varizes nos membros inferiores.
P. T. C. H.	392	"	52	3-3-923	3-3-923	Tumor da glândula sub-maxilar esquerda.
P. T. C. H.	399	"	54	24-2-923	22-3-923	Necrose da 1.ª falange do dedo médio da mão esquerda. Mão em garra por flegmão do antebraço.
P. C. H.	2732	"	47	3-3-923	22-6-923	Hérnia inguinal bilateral.
P. C. H.	2727	"	57	26-2-923	16-4-923	Hérnia inguinal direita. Varizes nos membros inferiores.
P. T. C. M.	364	F.	18	28-2-923	23-3-923	Bócio.
Q. P. C. M.	-	"	39	17-1-923	11-3-923	Miomas uterinos.
T. O. M.	475	"	32	12-2-923	27-3-923	Eventração. Miomas uterinos.
P. C. H.	1742	M.	51	15-1-923	31-5-923	Fractura do fémur esquerdo em consolidação viciosa.
Q. P. U. H.	2733	"	42	2-3-923	21-5-923	Pionefrose calcuosa à esquerda.
T. O. H.	1185	"	48	1-3-923	24-3-923	Hérnia inguinal e umbilical.
Q. P. C. H.	1769	"	40	27-2-923	18-3-923	Tumores hemorroidários.
P. C. M.	295	F.	24	27-10-922	14-5-923	Fístula vèsico-vaginal.
P. C. H.	2731	M.	25	1-3-923	5-5-923	Fístula peri-anal cega externa.
P. C. H.	2729	"	32	1-3-923	6-4-923	Flegmão da parede abdominal.
T. O. H.	1184	"	56	27-2-923	25-3-923	Hérnia inguino-scrotal à esquerda. Ponta de hérnia à direita.
P. C. H.	2738	"	18	9-3-923	25-4-923	Ferida penetrante do ventre por cornada, com hérnia do intestino.
P. C. H.	1761	"	38	11-2-923	7-4-923	Epitelioma da perna direita sôbre a cicatriz duma queimadura antiga.
Q. P. C. H.	1751	"	71	30-1-923	26-3-923	Tumores hemorroidários.
P. T. C. M.	347	F.	37	10-1-923	3-9-923	Apendicite.
P. C. M.	1477	"	36	27-2-923	4-4-923	Biloculação gástrica por úlcera da pequena curvatura.
P. T. C. M.	349	"	19	9-11-922	12-4-923	Estenose do colon transverso de ângulo cólico direito, por bridas.
U. H.	5587	M.	69	14-7-923	18-5-923	Adenoma da próstata.
P. T. C. H.	387	"	28	20-2-923	25-4-923	Pleurisia purulenta fistulizada.
P. C. H.	1773	"	12	4-3-923	3-4-923	Osteomielite aguda da tibia direita.
P. C. H.	2730	"	49	1-3-923	6-4-923	Estenose pilórica cicatricial.
P. T. C. H.	384	"	62	14-2-923	2-5-923	Estenose pilórica.
P. T. C. H.	394	"	32	14-3-923	3-4-923	Adenite sub-maxilar esquerda em supuração.
T. O. H.	1186	"	59	15-3-923	12-4-923	Tuberculose (?) do cordão à esquerda.
P. T. C. H.	393	"	70	13-3-923	19-3-923	Lipoma na nuca.
Q. P. U. H.	2719	"	63	16-2-923	15-4-923	Adenoma da próstata.
P. T. C. M.	370	F.	12	19-3-923	16-3-923	Adenite do pescoço.
P. T. C. M.	365	"	25	1-3-923	23-5-923	Anquilose do cotovelo.
P. T. H.	2721	M.	11	20-2-923	7-4-923	Fimosis congénita.
P. T. C. H.	395	"	40	16-3-923	14-4-923	Hérnia inguinal bilateral.
P. C. H.	2741	"	17	20-3-923	20-3-923	Fractura exposta da tibia e peróneo esquerdo.
P. C. M.	4494	F.	28	15-3-923	7-4-923	Apendicite crónica.
Q. P. C. M.	466	"	58	19-3-923	2-4-923	Úlcera de cicatriz em degenerescência epitelial.
T. O. M.	486	"	34	3-3-923	29-4-923	Sarcoma abdominal. Peritonite sarcomatosa.
P. T. C. H.	397	M.	45	18-3-923	21-6-923	Perinefrite supurada à esquerda.
Q. P. C. H.	338	"	29	17-3-923	16-4-923	Estenose pilórica.
P. C. H.	2710	"	17	30-1-923	22-4-923	Calculose vesical.
P. C. H.	771	"	11	28-2-923	11-4-923	Hérnia inguinal congénita à direita.
Q. P. C. M.	1780	"	41	19-3-923	3-5-923	Fístulas peri-anais.
Q. P. C. H.	343	"	72	21-3-923	28-4-923	Gangrena seca do pé e perna direita.
P. T. C. H.	393	"	26	22-3-923	24-4-923	Hidrocelo à direita e esquerda.
P. C. H.	1783	"	15	17-3-923	9-6-923	Hérnia inguinal congénita, direita.
T. O. M.	493	F.	47	24-3-923	14-4-923	Hérnia da linha branca. Miomas sub-mucosos, do útero.
T. O. M.	495	"	40	16-2-923	14-4-923	Estenose pilórica cicatricial.
T. O. H.	-	M.	35	26-3-923	5-5-923	Hernia inguinal direita.
T. O. H.	1888	"	66	27-3-923	20-4-923	Hérnia inguinal direita e hidrocelo direito.
T. O. H.	1189	"	26	27-3-923	24-5-923	Empiema à esquerda.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado	Falecido	
4187	Trepanação (Trepano de Doyen)	Novocaína.	2-3-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4188	Safenectomia bilateral	-	2-3-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4189	Ablação da glândula	Kélène.	3-3-923	-	1	-	-	"
4190	Desarticulação	"	3-3-923	1	-	-	-	"
4191	Cura radical (proc. Bassini)	-	3-3-923	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
4192	Cura radical da hérnia (Bassini). Safenectomia interna	Kélène.	3-3-923	1	-	-	-	"
4193	Enucleação; sutura intra-dérmica	Novocaína adrenalina.	3-3-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4194	Histerectomia sub-total	-	4-3-923	?	-	-	-	"
4195	Histerectomia. Cura radical da eventração	Rachidiana.	5-3-923	1	-	-	-	"
4196	Osteosintese (Placas de Lane e 2 ataduras metálicas)	"	5-3-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4197	Neofrotomia	Kélène e Eier.	6-3-923	1	-	-	-	"
4198	Cura radical das duas hérnias	Kélène e clorofórmio.	7-3-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4199	Extirpação dos tumores	Epidural.	7-3-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4200	Cura da fistula (met. Pauchet)	"	8-3-923	-	1	-	-	"
4201	Cura da fistula (excisão do trajecto)	Novocaína.	8-3-923	1	-	-	-	Ass. Moraes Zamith.
4202	Incisão	"	8-3-923	1	-	-	-	O aluno assistente.
4203	Cura radical (Bassini à esquerda e Pauchet à direita)	Kélène.	9-3-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4204	Laparotomia; redução do intestino herniado. Drenagem	Clorofórmio.	9-3-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4205	Amputação da coxa pelo terço inferior	Rachidiana. Stovaina,	10-3-923	1	-	-	-	"
4206	Operação de Withead	Novocaína.	10-3-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4207	Apendicectomia	Rachidiana.	12-3-923	1	-	-	-	"
4208	Gastrectomia parcial. Gastro-enterostomia posterior. Jejunostomia derivativa	Novocaína.	13-3-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4209	Desbridamento. Apendicectomia	Kélène.	14-3-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4210	Prostatectomia transvesical	Epidural.	14-3-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4211	Operação de Estlander	-	15-3-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4212	Incisão	Kélène.	15-3-923	-	-	1	-	Ass. Moraes Zamith.
4213	Gastro-enterostomia transmesocólica posterior (proc. Von Hacker)	Novocaína.	15-3-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4214	Gastro-enterostomia (Von-Hacker)	Stovaina.	16-3-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4225	Extirpação em massa	-	17-3-923	1	-	-	-	"
4226	Extirpação	-	17-3-923	1	-	-	-	"
4217	Extirpação	-	17-3-923	1	-	-	-	"
4218	Prostatectomia transvesical	Novocaína. Epidural.	17-3-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4219	Incisão	-	19-3-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4220	Ressecção do cotovelo (met. Ollier)	Kélène.	19-3-923	1	-	-	-	"
4221	Circuncisão	Novocaína adrenalina.	19-3-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4222	Cura radical	-	20-3-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4223	Redução sangrenta. Drenagem	-	30-3-923	-	-	-	1	Ass. Moraes Zamith.
4224	Apendicectomia	Kélène.	20-3-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4225	Excisão	"	20-3-923	-	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4226	Histerectomia e ablação do tumor	Stovaina. Rachidiana.	21-3-923	-	-	-	1	"
4227	Incisão e drenagem	Kélène.	21-3-923	1	-	-	-	"
4228	Gastro-enterostomia (met. Von Hacker)	Novocaína.	21-3-923	1	-	-	-	"
4229	Talha hipogástrica. Extração do cálculo	"	22-3-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4230	Cura radical (met. Bassini-Barcker)	Kélène.	22-3-923	1	-	-	-	"
4231	Cura da fistula	Epidural. Novocaína.	22-3-923	1	-	-	-	"
4232	Amputação da coxa pelo terço inferior; met. circular obliquo	Stovaina.	23-3-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4233	Cura radical	-	24-3-923	1	-	-	-	"
4234	Cura radical	Kélène.	26-3-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4235	Histerectomia sub-total e cura da hérnia	Raquistovainização.	26-3-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4236	Gastro-enterostomia transmesocólica posterior (proc. Von Hacker)	-	27-3-923	1	-	-	-	"
4237	Cura radical (proc. Bassini-Backer)	Novocaína.	27-3-923	1	-	-	-	"
4238	Cura radical da hérnia. (Pauchet) e do hidrocelo por inversão de vaginal e do esquerdo por ressecção	Kélène.	28-3-923	1	-	-	-	"
4239	Ressecção dos dois arcos costais (met. Ollier)	Novocaína.	29-3-923	-	1	-	-	"

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída	Diagnóstico
P. C. H.	1784	M.	32	18-3-923	5-4-923	Flegmão difuso da perna direita.
T. O. M.	471	F.	23	45-3-923	1-5-923	Apendicite; anexite direita. Peritonite pélvica.
P. C. H.	2747	M.	31	31-3-923	4-4-923	Fractura exposta da tibia e peróneo esquerdo; gangrena gasosa da perna e coxa esquerda.
T. O. H.	4190	"	15	2-4-923	4-4-923	Fractura do crâneo.
P. T. C. H.	1795	"	57	3-4-923	14-4-923	Hidrocelo à direita.
P. T. C. H.	1796	"	37	3-4-923	21-4-923	Epiplocele esquerdo com epíplon aderente à direita ao testículo.
P. T. C. M.	373	F.	50	4-4-923	16-5-923	Hérnia estrangulada.
Q. P. C. M.	459	"	31	2-4-923	10-5-923	Apendicite.
Q. P. C. H.	345	M.	56	5-4-923	1-5-9-3	Recidivas glandulares de carcinoma operado há um ano da bochecha esquerda.
P. C. H.	1792	"	32	24-3-923	6-5-923	Varizes nos membros inferiores.
Q. P. C. M.	400	F.	60	4-4-923	8-4-923	Câncer do fígado.
Q. P. C. M.	461	"	47	6-4-923	5-5-923	Miomas sub-mucosos.
P. C. H.	2146	M.	22	31-3-923	9-6-923	Fractura do fémur esquerdo.
P. C. H.	2731	"	25	1-3-923	5-5-923	Fistulas peri-anais.
P. C. H.	1800	"	31	6-4-923	13-4-923	Luxação escapulo-humeral direita.
P. C. M.	302	F.	12	25-3-923	17-5-923	Perinefrite supurada direita.
P. C. M.	300	"	44	14-3-923	22-5-923	Perinefrite supurada direita.
P. C. M.	294	"	38	14-12-922	30-4-923	Fistula vesico-vaginal e recto-vaginal.
F. T. C. M.	498	"	45	2-4-923	4-5-922	Varizes.
P. C. M.	4489	"	35	12-3-923	15-4-923	Tumor do estômago (região pilórica).
P. C. H.	1801	M.	39	8-4-923	20-6-923	Flegmão da região tibio-társica direita.
P. C. H.	2755	"	31	10-4-923	11-5-923	Hérnia inguinal direita estrangulada.
P. T. C. H.	399	"	36	19-3-923	4-3-923	Estenose pilórica.
P. C. H.	2698	"	36	27-7-923	8-6-923	Apertos múltiplos da uretra.
P. T. C. H.	406	"	50	11-4-923	17-5-923	Perinefrite supurada.
P. T. C. M.	378	F.	57	10-4-923	26-5-923	Fractura do olecrânio esquerdo.
P. T. C. M.	374	"	55	28-3-923	20-7-923	Fractura do fémur.
T. O. H.	1192	M.	38	13-4-923	10-5-922	Câncer da laringe.
T. O. M.	704	F.	49	12-4-923	18-5-922	Eventração. Mioma uterino sub-mucosos volumosos, e pequenos entersticiais e sub-serosos.
P. T. C. H.	407	M.	50	14-4-923	22-5-922	Varizes nos membros inferiores.
P. T. C. H.	408	"	23	16-4-923	19-5-922	Ferida penetrante do abdomen com hérnia epiploica traumática produzida por instrumento corto perfurante (navalha).
T. O. M.	503	F.	49	11-4-923	18-5-922	Hérnia umbilical. Lipomatose abdominal
P. T. C. M.	277	"	26	9-4-923	5-5-922	Bócio.
P. C. H.	2248	M.	31	1-4-923	23-5-923	Flegmão do antebraço direito.
P. T. C. H.	403	"	46	17-4-923	2-6-922	Estenose pilórica.
Q. P. C. H.	346	"	25	18-4-923	1-5-922	Corpo estranho (bala) ao nível do bordo anterior do condilo interno da coxa.
P. T. C. M.	382	F.	71	12-4-923	25-5-923	Carcinoma ulcerado da glândula mamária direita.
T. O. M.	507	"	49	11-4-923	18-5-923	Hérnia da linha branca. Mioma uterino.
T. O. H.	1181	M.	34	14-3-923	29-5-913	Fractura da tibia esquerda (obliqua) terço inferior.
T. O. M.	497	F.	24	28-3-923	14-5-923	Quisto do ovário pediculado.
P. T. C. H.	413	M.	45	23-4-923	14-5-923	Enterocelo e quisto do cordão e hidrocelo direito.
T. O. H.	1192	"	11	19-4-923	8-6-923	Pleurisia purulenta esquerda.
P. T. C. H.	412	"	65	20-4-923	28-5-923	Hérnia inguino-escrotal esquerda.
P. T. C. M.	388	F.	35	26-4-923	13-5-923	Bócio quístico.
P. C. H.	2765	M.	38	21-4-923	10-7-923	Varizes do membro inferior direito.
T. O. H.	1195	"	12	26-4-923	17-8-923	Pleurisia purulenta direita.
P. C. H.	1644	"	20	1-10-922	20-5-923	Cicatriz viciosa do lábio inferior.
P. T. C. H.	481	"	34	19-4-923	4-9-923	Fractura obliqua do fémur direito. Luxação coxo fémural.
P. C. H.	2766	"	57	22-4-923	16-6-923	Epitelioma do pénis.
T. O. M.	296	F.	40	23-3-923	28-7-923	Apendicite crónica e anexite bilateral supurada,
P. T. C. M.	380	"	49	12-4-923	24-5-923	Carcinoma do piloro.
P. C. M.	4508	"	26	10-4-923	22-8-923	Calo vicioso com pseudartrose da tibia direita.
U. M.	295	"	24	27-10-922	24-5-923	Fistula vesico-vaginal.

N.º	Método e processo	Anestesia	Data	Resultado				Operador
				Curado	Melhorado	Mesmo estado		
						Falecido		
4240	Incisão; contra abertura	Kèlene.	29-3-923	-	-	-	1	Ass. Moraes Zamith.
4241	Apendicectomia. Histerectomia.	Raquistovainização.	3-4-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4242	Amputação da coxa pelo tærço inferior	Stovaina Billon.	3-4-923	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
4243	Trepanação.	-	3-4-923	-	-	-	1	Prof. Bissaia Barreto.
4244	Cura radical (met. ressecção da vaginal).	Novocaína.	4-4-923	1	-	-	-	"
4245	Ressecção do epiplon, Cura radical (met. Pauchet).	Kèlene.	4-4-923	1	-	-	-	"
4246	Kelotomia	-	4-4-923	1	-	-	-	"
4247	Apendicectomia	-	5-4-923	1	-	-	-	"
4248	Extirpação das glândulas sub maxilares e da sub-lingual esquerda e da parótida esquerda	Kèlene	6-4-923	1	-	-	-	"
4249	Sefenectomia interna dupla	Stovaina Billon.	6-4-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4250	Laparotomia exploradora.	Novocaína. Kèlene.	7-4-923	-	-	1	-	"
4251	Histerectomia sub-total	-	7-4-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4252	Osteosinte (Placa de Lane)	Stovaina Billon.	7-4-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4253	Cura das fistulas (met. incisão, curetagem	Novocaína.	9-4-923	1	-	-	-	"
4254	Redução da luxação.	Kèlene. Clorofórmio.	9-4-923	1	-	-	-	Ass. Moraes Zamith.
4255	Incisão lombar.	Kèlene.	9-4-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4256	Incisão lombar.	"	9-4-923	1	-	-	-	"
4257	Cura das fistulas (met. Pauchet).	"	9-4-923	-	1	-	-	"
4258	Safenectomia	-	10-4-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4259	Gastrectomia; gastro-enterostomia posterior, jejuno-jejunostomia derivativa	Kèlene e eter.	10-4-923	-	-	-	1	Prof. Angelo da Fonseca.
4260	Incisão; drenagem	Kèlene.	10-4-923	-	1	-	-	Ass. Moraes Zamith.
4261	Kelotomia; cura das hérnias; drenagem do peritórneo	Novocaína adrenalina.	11-4-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4262	Gastro-enterostomia (proc. Von Hacker).	Novocaína.	11-4-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4263	Meato perineal.	Kèlene.	12-4-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4264	Incisão drenagem.	"	12-4-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4265	Osteosintese (Carclage com seda)	Clorofórmio.	12-4-923	1	-	-	-	"
4266	Osteosintese (Placa de Lane)	Raquistovainização.	13-4-923	1	-	-	-	"
4267	Tracheotomia	Novocaína.	14-4-923	-	1	-	-	"
4268	Laparotomia. Histerectomia	Stovaina.	16-4-923	1	-	-	-	"
4269	Safenectomia bilateral.	Raquidea.	17-4-923	1	-	-	-	"
4270	Ressecção do epiplon. Desbridamento. Drenagem	Raquidea-stovaina.	18-4-923	1	-	-	-	"
4271	Cura radical da hérnia. (met. de Doyen).	Stovaina Billon. Raquidea.	18-4-923	1	-	-	-	"
4272	Tiroidectomia parcial	Novocaína.	19-4-923	1	-	-	-	"
4273	Incisão	Kèlene.	19-4-923	-	1	-	-	Ass. Moraes Zamith.
4274	Gastro-enterostomia (proc. Von Hacker)	Stovaina.	20-4-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4275	Excisão	Kèlene.	21-4-923	1	-	-	-	"
4276	Amputação do seio e esvaziamento ganglionar da axilla (met. Halsted)	"	21-4-923	1	-	-	-	"
4277	Histerectomia sub-total. Cura radical da hérnia.	Stovaina Billon. Raquidea.	22-4-923	1	-	-	-	"
4278	Osteosintese. Met. ligaduras (2) Putti-Parham.	Clorofórmio.	23-4-923	1	-	-	-	"
4279	Ovariectomia	-	24-4-923	1	-	-	-	"
4280	Extirpação do quisto; inversão da vaginal. Cura radical da hérnia (met. Bassini-Barcker)	Novocaína.	25-4-923	1	-	-	-	"
4281	Pleurotomia costal	"	25-4-923	1	-	-	-	"
4282	Cura radical (proc. Bassini)	Kèlene.	26-4-923	1	-	-	-	"
4283	Enucleação.	Novocaína.	28-4-923	1	-	-	-	"
4284	Safenectomia interna direita.	"	28-4-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4285	Pleurotomia	"	28-4-923	-	1	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4286	Cheiloplastia	Clorofórmio.	29-4-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4287	Osteosintese. Redução da luxação (placa de Lane)	-	30-4-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto.
4288	Amputação do pénis; esvaziamento ganglionar regional	Kèlene.	1-5-923	1	-	-	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4289	Apendicectomia; histerectomia com ablação dos anexos	Raquistovaina.	1-5-923	1	-	-	-	Prof. Bissaia Barreto
4290	Pilorectomia	Novocaína.	2-5-923	1	-	-	-	"
4291	Osteosintese (placa de Lane)	Raquistovaina.	2-5-923	1	-	1	-	Prof. Angelo da Fonseca.
4292	Cura radical da fistula.	Kèlene.	3-5-923	-	1	-	-	"

Clinica	N.º	Sexo	Idade	Entrada	Saída	Diagnóstico
P. C. M.	4504	F.	46	4-4-923	4-5-923	Carcinoma do estômago.
Q. P. C. H.	348	M.	69	2-5-923	10-7-923	Celulite pélvica. Orcho-epididimite supurada.
P. T. C. H.	415	"	35	27-4-923	30-5-923	Varizes nos membros inferiores.
P. C. H.	1814	"	43	2-5-923	2-6-922	Úlcera varicosa na perna direita.
P. T. C. H.	417	"	31	3-5-923	12-8-923	Feridas incisivas múltiplas do coiro cabeludo.
Q. P. C. H.	349	"	45	4-5-923	25-5-923	Hérnia inguinal esquerda.
T. O. H.	1196	"	21	29-4-923	18-5-923	Lábio leporino.
P. C. M.	4479	F.	20	1-3-923	23-6-923	Apendicite crónica.
Q. P. C. H.	350	M.	21	5-5-923	2-6-923	Varicocelo à esquerda.
T. O. M.	508	F.	35	23-4-923	7-6-923	Epitelioma do colo do útero.
U. M.	301	"	28	4-4-923	31-5-923	Fistula vésico-vaginal.
T. O. H.	1191	M.	33	4-4-923	9-6-923	Câncer da língua.
P. T. C. M.	398	F.	40	3-5-923	8-6-923	Varizes nos dois membros inferiores.
P. C. H.	2775	M.	57	2-5-923	9-5-923	Tumor maligno do epiplon.
P. C. H.	2764	"	24	19-4-923	29-6-923	Fractura cominutiva do fémur esquerdo.
Q. P. C. H.	1819	"	44	6-5-923	25-5-923	Varizes no membro inferior direito.
P. T. C. H.	416	"	12	2-5-923	27-6-923	Fractura da tibia direita.
P. T. C. H.	397	"	45	18-3-923	21-6-923	Perinefrite supurada bilateral.
P. T. C. H.	418	"	25	5-5-923	5-6-923	Varizes nos dois membros inferiores.
P. C. H.	1804	"	33	17-4-923	16-6-923	Osteomielite crónica.
T. O. M.	509	F.	44	26-4-923	24-5-923	Epitelioma recidivado da pálpebra inferior.
T. O. M.	513	"	58	8-5-923	18-6-922	Recidiva regional (axilar) de cancro da mama.
Q. P. C. H.	2763	M.	69	14-4-923	23-1-924	Adenoma da próstata. Calculose vesical.
P. C. H.	1676	"	21	13-11-922	7-5-923	Osteite fistulizada da tibia e fémur.
T. O. H.	1198	"	25	10-5-923	31-5-923	Polegar suplementar da mão esquerda e posição viciosa do 4.º dedo do pé esquerdo.
Q. P. U. H.	2768	"	73	23-4-923	15-8-923	Adenoma da próstata.
P. C. M.	4506	F.	35	5-4-923	5-6-923	Carcinoma do colo do útero.
Q. P. C. M.	4621	"	55	4-5-923	7-6-923	Câncer da mama direita.
T. O. M.	512	"	58	29-4-923	7-6-923	Hérnia umbilical. Miomas uterinos.
Q. P. C. H.	1855	M.	60	4-5-923	26-5-923	Apertos inflamatórios da uretra.
P. C. H.	2773	"	24	1-5-923	2-6-922	Hérnia inguinal direita.
P. T. C. H.	420	"	69	9-5-923	9-6-923	Estenose pilórica.
P. T. C. M.	396	F.	25	8-5-923	4-6-922	Apendicite crónica.
Q. P. C. M.	463	"	33	9-5-923	9-7-9-3	Apendicite crónica.
P. T. C. H.	421	M.	25	12-5-923	31-5-923	Varicocelo à esquerda.
P. T. C. M.	398	F.	4 meses	12-5-923	29-5-913	Angioma do dorso.
P. C. M.	4825	"	23	14-5-923	8-6-923	Fistula vésico-vaginal.
P. C. M.	4505	"	18	4-4-923	3-7-923	Anquilose do cotovelo esquerdo por artrite tuberculosa.
Q. P. C. M.	466	"	46	17-5-923	3-6-923	Hérnia crural.
U. H.	2776	M.	46	9-5-923	6-10-923	Osteite do dedo grande do pé esquerdo.
P. C. H.	1742	"	51	15-1-923	31-5-923	Fractura do fémur esquerdo.
P. T. C. H.	414	"	13	25-4-923	18-6-923	Queloides do prepúcio
P. T. C. H.	423	"	6	14-5-922	29-5-922	Quisto do cordão inguinal esquerdo.
P. C. M.	4728	F.	67	16-5-923	15-6-923	Câncer da mama esquerda.
P. C. H.	1826	M.	36	18-5-923	4-7-923	Flegmão profundo da região ilíaca e nadegueira direita.
U. H.	2756	"	60	11-4-923	6-8-923	Adenoma da próstata.
T. O. M.	506	F.	45	14-4-923	12-6-923	Eventração. Miomas uterinos.
P. C. H.	1785	M.	51	19-3-923	14-5-923	Condilomas e fistulas pêri-anais.
P. T. C. H.	424	"	36	22-5-923	8-6-922	Hérnia inguinal estrangulada à esquerda.
T. O. M.	514	F.	46	8-5-923	11-6-923	Úlcera gástrica. Estenose pilórica.
T. O. H.	1200	M.	60	22-5-923	22-6-923	Fractura do crânio, região parietal esquerda.
P. C. H.	1789	"	60	25-3-923	2-9-923	Fractura antiga do fémur esquerdo em consolidação viciosa.
P. C. H.	1790	"	8	27-3-923	21-6-923	Osteomielite crónica da tibia esquerda.
T. O. M.	520	F.	20	24-5-923	14-8-923	Varizes no membro inferior esquerdo.
P. C. M.	4519	"	54	1-5-923	16-6-923	Sarcoma da região dorsal direita.
P. C. H.	1831	M.	25	24-5-923	23-6-923	Fistula pêri-anal.
U. H.	2783	"	37	23-5-923	7-7-923	Perinefrite supurada à direita.
P. C. H.	1833	"	30	26-5-923	16-8-923	Hérnia inguinal direita.